



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E CIÊNCIAS ATUARIAIS



Bruno Melo da Silva

Análise do Perfil do Mercado de Trabalho Sergipano

São Cristóvão – SE

2019

Bruno Melo da Silva

Análise do Perfil do Mercado de Trabalho Sergipano

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Estatística e Ciências Atuariais
da Universidade Federal de Sergipe, como parte
dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Atuariais.**

Orientador (a): Kléber Fernandes Oliveira

São Cristóvão – SE

2019

Bruno Melo da Silva

Análise do Perfil do Mercado de Trabalho Sergipano

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Estatística e Ciências Atuariais
da Universidade Federal de Sergipe, como um dos
pré-requisitos para obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Atuariais.**

____/____/____

Banca Examinadora:

Prof. Kléber Fernandes Oliveira
Orientador

Prof. Carlos Raphael Araújo Daniel
1º Examinador

Prof.^a Amanda da Silva Lira
2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por ter me abençoado e guiado meus caminhos diante de todas as dificuldades, que não foram poucas, durante essa graduação. Como católico e devoto de São Judas Tadeu, não sei se era mais uma missão impossível que te deram, mas, obrigado!

Quero ressaltar a importância de todos os professores diante de meu crescimento pessoal e técnico, agradeço a cada um que me aturou na sala de aula, Obrigado! Entretanto quero citar alguns em especial, como Rodrigo (após sua matéria fiz meu primeiro e até então único artigo, mas a questão é que de alguma forma fomentou a ideia e vontade para que isso acontecesse), Raphael (sempre paciente e que me ajudou em n momentos, enchi muito o saco dele) e Kléber, este último sendo o meu orientador, não só na construção desse TCC, mas também na minha vida quanto profissional.

Aos meus amigos, não posso dizer o quanto vocês foram importantes nessa caminhada, tanto nas depressões pós prova, quanto nas alegrias da aprovação, obrigado por fazerem parte dessa caminhada.

Aqueles que eu não posso chamar de amigos, pois essa definição é pouco para o que eles representam para mim, a vocês meu irmãos, Cleovan dos Santos e Lucas Nascimento, só posso externar o quanto vocês são, não posso falar aqui a palavra ideal, por fim fico com phoda e fingimos que foi um erro na copiadora.

A todos os chefes e pessoas que trabalhei nos estágios, alguns destaques para Eduardo Sera (ainda me ajuda muito), Jesus Percilhana, Vânia Maria, Leila Zilene, Gustavo Adolfo, Adilton Santos, Camilla Rocha e André, que de alguma forma contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional, a vocês, Obrigado!

A minha esposa, esse pequeno ser de 160 cm, por isso pequeno, não tenho palavras para descrever o quão você é importante, apesar de pegar uma menor parte dessa caminhada, eu afirmo que foi uma peça fundamental para que essa realização fosse completa e completada.

Aos meus pais, sinto um sentimento enorme e indescritível o que cada um fez por mim, sinceramente não sei como agradecer. Pai, um ser grosso e insensível que não consegue medir as palavras, mas de coração enorme, diante de seu pouco estudo sempre

me incentivou a estudar, pois sabia que ali estaria o alicerce para a construção de uma carreira promissora. Mãe, uma pessoa doce, fantástica e amável, desculpe, mas não sei como agradecer e descrever como foi crucial o papel de vocês em conjunto. Dona Rose e Sr. Nilton, Muito Obrigado! Amo vocês!

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o mercado de trabalho sergipano, diante do papel dele dentro do Nordeste e seu comportamento com regiões em seu interior como a RIDE(Região Metropolitana e Região Integrada de Desenvolvimento) que engloba Barra dos Coqueiros, Socorro e São Cristóvão e a capital (Aracaju), utilizando os microdados da PNADc (pesquisa nacional de amostra a domicílio continua) trimestral que tem início no primeiro trimestre de 2012 e conclui-se no terceiro trimestre de 2018. Mostrando a taxa de desocupação de todos os estado que pertencem a essa região e Sergipe a parte, com o intuito de ver como se comporta o mercado de acordo com os anos, utilizando dados como grupamento de atividade do empreendimento do trabalho principal, nível de instrução mais elevado alcançado para assim ver como é o comportamento do rendimento mensal habitual do trabalho principal. Em um segundo momento além desses fatos relatados acima presa-se pela comparação dos sexos, sempre observando o comportamento de acordo com a sexualidade dos trabalhadores. Posteriormente utilizando uma regressão para comparação por sexo e cor observa-se ainda uma diferença salarial tanto de acordo com o sexo como também a etnia. Após as análises percebe-se que os dados trazem à tona alguns fatos intrigantes, onde quando se compara a renda de 2012.1 e 2018.3, aquela por sua vez inflacionada, vê-se que em alguns estados nordestinos o poder de compra é diminuído. Também concluindo que ainda existe diferença salarial quanto a cor raça.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo analizar el mercado de trabajo sergipano, ante el papel de él dentro del Nordeste y su comportamiento con regiones en su interior como la RIDE (Región Metropolitana y Región Integrada de Desarrollo) que engloba a Barra dos Coqueiros, Socorro y San Cristóbal y la capital (Aracaju), utilizando los microdatos de la PNADc (encuesta nacional de muestra a domicilio continua) trimestral que comienza en el primer trimestre de 2012 y se concluye en el tercer trimestre de 2018. Se muestra la tasa de desocupación de todos los estados que pertenecen a esa región y Sergipe la parte, con el objetivo de ver cómo se comporta el mercado de acuerdo con los años, utilizando datos como agrupación de actividad del emprendimiento del trabajo principal, nivel de instrucción más elevado alcanzado para así ver cómo es el comportamiento de la renta mensual habitual del trabajo principal. En un segundo momento más allá de esos hechos relatados arriba se presta por la comparación de los sexos, siempre observando el comportamiento de acuerdo con la sexualidad de los trabajadores. Posteriormente utilizando una regresión para comparación por sexo y color se observa una diferencia salarial tanto de acuerdo con el sexo como también la etnia. Después de los análisis se percibe que los datos traen a la superficie algunos hechos intrigantes, donde cuando se compara la renta de 2012.1 y 2018.3, aquella a su vez inflada, se ve que en algunos estados nordestinos el poder de compra es disminuido. También concluyendo que aún existe diferencia salarial en cuanto a color raza.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

PNAD – Pesquisa Nacional de Amostra a Domicílio

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

RFB – República Federativa do Brasil

PEA – Pessoas Economicamente Ativas

RIDE - Região Metropolitana e Região Integrada de Desenvolvimento

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Gráfico 1	Taxa de Crescimento da Pessoas Desocupadas por Estado/Região.....	25
Gráfico 2	Nível de Instrução - 2012.1.....	29
Gráfico 3	Nível de Instrução - 2018.3.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Valores das Variáveis Dicotômicas.....	22
Tabela 2	Variáveis Recodificadas.....	22
Tabela 3	Taxa de desocupação por estados do Nordeste.....	24
Tabela 4	PEA 2012 – 2018.....	26
Tabela 5	Números de Empregados por Grupamento 2012.1 Nordeste.....	27
Tabela 6	Números de Empregados por Grupamento 2018.3 Nordeste.....	28
Tabela 7	Renda Média por Estado do Nordeste.....	31
Tabela 8	Renda média por Atividade – Nordeste.....	31
Tabela 9	Renda Média por Nível de Instrução – Nordeste.....	32
Tabela 10	Taxa de desocupação de Sergipe por Sexo.....	33
Tabela 11	Taxa de desocupação da Ride por Sexo.....	33
Tabela 12	Taxa de desocupação de Aracaju por Sexo.....	33
Tabela 13	Pessoas Ocupadas por Área segundo o Sexo – Sergipe.....	34
Tabela 14	Pessoas Ocupadas por Área segundo o Sexo – RIDE.....	36
Tabela 15	Pessoas Ocupadas por Área segundo o Sexo – Aracaju.....	37
Tabela 16	Nível de instrução segundo o Sexo – Sergipe.....	39
Tabela 17	Nível de instrução segundo o Sexo – RIDE.....	40
Tabela 18	Nível de instrução segundo o Sexo – Aracaju.....	40
Tabela 19	Renda Média por Área geográfica segundo o Sexo.....	41
Tabela 20	Renda Média por Grupamento de Atividade segundo o Sexo – Sergipe.....	42
Tabela 21	Renda Média por Grupamento de Atividade segundo o Sexo – RIDE.....	43
Tabela 22	Renda Média por Grupamento de Atividade segundo o Sexo – Aracaju.....	44
Tabela 23	Renda Média por Nível de instrução segundo o Sexo – Sergipe.....	45
Tabela 24	Renda Média por Nível de instrução segundo o Sexo – RIDE.....	46
Tabela 25	Renda Média por Nível de instrução segundo o Sexo – Aracaju.....	46
Tabela 26	Pessoas Ocupadas por Sexo e Raça.....	47
Tabela 27	Pessoas Segundo Formalidade por Sexo e Raça.....	48
Tabela 28	Rendimento Médio Segundo Formalidade por Sexo e Raça.....	48
Tabela 29	Resultado da Regressão.....	49
Tabela 30	Equação das Variáveis.....	50
Tabela 31	Probabilidade de Ocupação.....	50
Tabela 32	Equação das Variáveis	51
Tabela 33	Probabilidade da Informalidade.....	51

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
2.	OBJETIVOS.....	13
2.1.	Objetivo Geral.....	13
2.2.	Objetivos Especificos.....	13
3.	JUSTIFICATIVA.....	14
4.	REVISÃO LITERÁRIA.....	15
4.1	Mercado De Trabalho No Brasil.....	15
4.1.1	Nordeste.....	16
4.2	Discriminação No Mercado De Trabalho.....	16
4.3	A Importância Da Coleta De Dados Do Mercado De Trabalho.....	18
5.	METODOLOGIA.....	19
6.	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
6.1	Análise Do Mercado De Trabalho Nordestino.....	23
6.2	Análise Do Mercado De Trabalho Sergipano.....	32
6.3	Análise Racial E Sexual Por Ocupação E Formalidade.....	47
6.4	Regressão Linear.....	49
7.	CONCLUSÕES.....	52
	BIBLIOGRAFIA.....	53
	ANEXOS.....	57
	APÊNDICE.....	64

1 INTRODUÇÃO

Segundo Rocha (2002) no Brasil, a criação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), em 1967, representou um marco importante no entendimento dos processos de geração e distribuição da renda, porque, até então, o valor do rendimento era apenas investigado nos censos demográficos de forma bastante simplificada.

A renda vem como maior foco nesse estudo onde imagina-se quais variáveis interferem no recebimento médio dos Nordestinos e principalmente dos sergipanos, pois a maior parte do estudo é voltado para este estado específico.

Deste modo um dos fatores que deve ser abordados é a ideia de analisar como sexo e a raça influencia tanto na renda, quanto na ocupação ou desocupação na formalidade ou informalidade dessas pessoas. Segundo Soares (2000) discriminação nas sociedades humanas é prática tão disseminada quanto nefasta. Onde existe a diferença, existem indivíduos cujas vidas são prejudicadas por pertencerem a um ou outro grupo que foge a determinadas normas. Essas normas podem ser a cor da pele, a opção sexual, a religião, o sexo, a origem social ou quase qualquer outra marca que se impõe aos indivíduos. Deste modo vê-se a incumbência de analisar se esses fatores permanecem acontecendo dentro do mercado de trabalho sergipano. Segundo Ulysea (2005) essa associação entre diferenciais de salários e a existência de segmentação se baseia na suposição de que os empregos formais são escassos ou que existem barreiras à entrada no setor formal (tais como existência de sindicatos, segregação racial e discriminação por gênero). Dessa forma, indivíduos igualmente produtivos poderiam receber diferentes salários, dependendo do setor em que estão alocados.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar o desenvolvimento do mercado de trabalho sergipano diante da região Nordeste e posteriormente observa o estado mais próximo através da RIDE e capital além dele como um todo ao longo dos trimestres de 2012.1 a 2018.2, onde poderá ser observado o desenvolvimento mercadológico e utilizar-se de regressões para sanar duvidas perante raça e sexo dentro do mercado.

2.2 ESPECÍFICOS

- Analisar, através dos dados da PNADc, o comportamento dos trabalhadores das regiões estudadas.
- Identificar as variáveis que interferem no valor do recebimento médio mensal dos colaboradores de cada área.
- Analisar os resultados de cada região verificando se há mudanças entre o tempo pré-determinado de estudo.
- Olhar de uma forma mais abrangente para o estado de Sergipe, dividindo os dados já vistos por sexo dentro do mesmo.
- Levantar os dados mercadológicos e verificar se houve alterações de acordo com o tempo.

3 JUSTIFICATIVA

Percebendo a necessidade de munir os governantes quanto ao mercado de trabalho a PNADc tornou-se trimestral podendo assim tomar decisões em tempo hábil para demanda. Seguindo essa linha de raciocínio este trabalho vem para analisar o desenvolvimento do mercado de trabalho e social das pessoas que ali estão ingressas e como acontece essa evolução, seja positiva ou negativa, observando como as exigências para se ter um emprego foram ficando maiores ou até mesmo estagnadas. Como exemplo a instrução o que antes era comum ver pessoas que não tinham somente o ensino fundamental ocupar grande parte do mercado, hoje observa-se uma exigência mínima do ensino médio do lado das empresas, assim analisando poderá ser notado como o perfil necessário para ter um emprego bem remunerado ou até mesmo um emprego.

O levantamento das informações sobre o mercado de trabalho no Brasil tem se tornado cada vez mais diversificado e abrangente. No âmbito das instituições públicas, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) acompanha o emprego e o desemprego nas principais regiões metropolitanas do país (Negri, Castro, Souza, Arbache, 2001, p. 5).

4. REVISÃO LITERARIA

4.1 Mercado De Trabalho No Brasil

A partir do início da década de 90, é possível destacar um rol de importantes transições econômicas, sociais, demográficas e tecnológicas, com profundas implicações para a evolução do mercado de trabalho e para as mudanças nas relações de emprego. (Chahad, 2003, p. 3-4)

Para o Pochmann (1998) a economia brasileira apresenta, nos anos 90, vários indicadores de aumento da insegurança no mercado de trabalho, além de um contingente crescente de pessoas sem emprego. Segundo Ramos, Veira (2001) entre 1997 a meados de 1999, o mercado de trabalho demonstrou-se incapaz de gerar postos de trabalhos em quantidade suficiente para absorver a oferta de mão-de-obra, o que resultou em uma mudança de patamar da taxa de desemprego em conjunto com uma trajetória declinante dos rendimentos.

O mercado de trabalho veio evoluindo com o tempo, trazendo mais garantias e direitos aos trabalhadores, segundo Mattos (2015) os anos iniciais do século XXI, o mercado de trabalho brasileiro passou por importantes avanços. A formalização do mercado de trabalho reverteu duas décadas de redução da proporção de trabalhadores que se inseriam no espaço ocupacional sem acesso a Direitos Trabalhistas, Sociais e Previdenciários. Para Baltar (2015), um crescimento do produto interno bruto (PIB) mais vigoroso e com inflação mais baixa, a partir de 2004, aumentou a geração de empregos assalariados, contribuiu para a formalização dos contratos de trabalho.

A taxa de desocupação vista como uma das mais utilizados para as abordagens e análise econômica, Segundo Aguas (2016) a maior parte dos países, incluindo o Brasil, distingue os desocupados das pessoas não ocupadas com base no critério de procura por trabalho.

Outro termo que ganhou notoriedade nas pesquisas foi a informalidade dessa ocupação, pois, segundo IPEA (2006) a informalidade é um fenômeno que chama a atenção de especialistas, formuladores de política e da sociedade em geral por uma série de motivos. Na sua expressão mais direta, o setor informal é encarado como gerador de empregos de baixa qualidade e remuneração, ineficiências e custos econômicos adicionais, constituindo uma distorção a ser combatida. Para Mauricio, Paulo (2002) o crescimento da informalidade deve ser compreendido num contexto de um mercado de trabalho onde prevalecem altas taxas de desemprego e baixa geração de postos formais de trabalho. Segundo IPEA (2006) informalidade contribui, também, para fomentar uma cultura de sonegação e desrespeito às normas legais, que é, em última análise, a razão de ser de sua existência.

4.1.1 Nordeste

Segundo Moretto, Krein, Pochmann, Macambira (2010) a política de desenvolvimento, incentivando um certo padrão de modernização do Nordeste, acoplava-se a um processo de integração inter-regional, o que também contribuía para a integração de mercados de trabalho. É consenso que o Nordeste sempre foi diagnosticado como a região mais pobre do país e de acordo com Araújo, Souza e Lima (1997) apesar de todas as limitações políticas da região, teve-se avanços econômicos sempre associados a grandes projetos definido por políticos do governo federal

Para Araújo, Souza e Lima (1997) uma das particularidades encontradas no Nordeste refere-se à manutenção de taxas de desemprego mais altas que as do Sudeste e do Sul – a julgar pelos dados disponíveis referentes às regiões metropolitanas. As informações disponíveis da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, publicadas desde maio de 1982, atestam que as maiores taxas de desemprego se encontram nas regiões metropolitanas de Recife e Salvador. Para Bastos (2010) as diferenças de incidência de desemprego mostram que tanto ao início quanto ao final do período em foco as taxas de desemprego total eram maiores nas regiões metropolitanas do Nordeste, e menores nas regiões metropolitanas do Sudeste e do Sul.

Segundo Pessoa, Milani (2011) importantes mudanças são verificadas nesta região no período recente, como exemplo, a redução da pobreza extrema, aumento do emprego e renda, dentre outros. Entretanto, estas melhorias no bem-estar da população foram insuficientes para dotar esta região de dinâmica própria e produzir transformações nas estruturas econômicas e sociais.

Moretto, Krein, Pochmann, Macambira (2010), afirmam que mesmo com estimativas otimistas de crescimento sustentado, é certo que parcela dos trabalhadores permanecerá na situação de desemprego ou continuará em atividades por conta própria, devido ao elevado número de desempregados e ao crescimento da população ativa.

4.2 Discriminação No Mercado De Trabalho

É sabido que a discriminação seja racial ou sexual está intrínseca em todos os meios e não seria diferente no mercado de trabalho. Para Soares (2000) a discriminação nas sociedades humanas é prática tão disseminada quanto nefasta, onde existe diferenças, existem indivíduos cujas vidas são prejudicadas por pertencerem a um ou outro grupo que foge a determinadas normas pré-estabelecida pelos demais.

Segundo Barros, Franco, Mendonça (2007) o mercado gera desigualdade tanto quando remunera de forma diferenciada através do sexo, seja homem ou mulher, ou pela raça, sendo brancos e negros de mesma produtividade, como quando existem diferenças de remuneração entre trabalhadores perfeitos substitutos na produção ocupando postos em distintos segmentos do mercado de trabalho. Porém Campante, Crespo, Leite (2004) afirmam que a discussão que concerne a discriminação racial na literatura econômica brasileira é relativamente incipiente e recente comparada à literatura internacional, entretanto esteja em fase de aceleração.

No que incide sobre a sexualidade dentro do mercado de trabalho, recai ao perfil histórico, onde o homem era o detentor do sustento do lar, mas segundo Hoffmann, Leone (2004) eles afirmam que a partir da década de 1970, intensifica-se a participação das mulheres na atividade econômica a partir de um contexto de expansão da economia com o avançado processo de industrialização e urbanização.

Para Galeazzi, Garcia, Driemeier, Toni, Kreling, Follador (2011) às mulheres, ainda permanece um quadro de maiores dificuldades à sua entrada no mercado de trabalho, que se manifesta em aspectos tais como a maior exposição ao risco do desemprego, a segregação ocupacional e a discriminação nos rendimentos.

No que concerne a raça, percebe-se também uma distinção onde os negros recebem menos que os brancos. Segundo Queiroz (2004) o Brasil é considerado o País com a maior proporção de negros fora da África, essa situação peculiar deve-se ao tráfico de africanos escravizados, durante todo o período colonial.

Para Carneiro (2003) é conhecido a distância que separa negros e brancos no Brasil no que diz respeito à posição ocupacional. O movimento de mulheres negras vem pondo em relevo essa distância, que assume proporções ainda maiores quando o tópico de gênero e raça é levado em consideração.

Para Bento (1995) há décadas a mulher negra vem sendo apontada como aquela que experimenta a maior precariedade no mercado de trabalho brasileiro. Segundo Pinto (2006), onde afirma que ainda existem muitas brasileiras que sofrem com as mais diversas formas de violência, discriminação e salários desiguais, a grande parte da população feminina ainda tem a cara da pobreza, da miséria e da falta de acesso, refletindo uma relação de poder desigual entre homens e mulheres na sociedade. Bento (1995) nas últimas duas décadas trabalhos de diversos pesquisadores têm evidenciado que as desigualdades raciais se mantiveram.

4.3 A Importância Da Coleta De Dados Do Mercado De Trabalho

Informações em todos os meios são de vital importância ainda mais em um momento em que a circulação de dados se tornou mais viável assim criando um maior volume. Segundo Borges (1995) a informação é uma ferramenta gerencial para ser utilizada para análise de dados, assim transformando-as em informações realmente úteis para os negócios da empresa. Degent (1986) complementa a ideia de geração de dados, não gerar dados, mas balizar quais informações são importantes.

Hoje, o recurso a indicadores estatísticos tornou-se ainda muito mais importante, nomeadamente em áreas científicas como a sociologia, a economia, a demografia e a geografia. Isso acontece, aliás, tanto na investigação fundamental, onde tem permitido análises decisivas para o avanço das ciências sociais, como na investigação aplicada, nomeadamente no que tem visado apoiar processos de planeamento, de decisão e de avaliação, em diversos domínios das políticas públicas. (Mauritti, Martins, Antunes, Costa, 2002)

O grande volume de informações que são geradas através das pesquisas é importante para avaliar o comportamento do mercado, para Lagarda (2001) a crescente importância de conhecimento na configuração de novos padrões de comportamento e organização social tem dado força nunca imaginada aos mercados, e com ela, ao critério econômico como avaliador das instituições sociais.

Visando produzir as referidas estatísticas, o IBGE implementará, na próxima década, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), que integrará a PME e a PNAD, atendendo aos principais objetivos destas duas pesquisas, quais sejam: produzir informações básicas para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do país bem como permitir a investigação contínua dos indicadores de trabalho e rendimento. (Hypólito, 2010)

Percebendo a necessidade informações mais próxima do que as decenais que o censo demográfico dispões, o IBGE iniciou uma importante etapa no aprimoramento de seu sistema de pesquisas domiciliares, que propiciará maior eficácia diante de frequentes demandas por informações sobre as condições socioeconômicas e demográficas da população brasileira. (IBGE, 2013)

5 METODOLOGIA

Utilizando os microdados fornecidos pelo IBGE através da PNAD Contínua, uma pesquisa por amostra probabilística de domicílios, de abrangência nacional, planejada para atender a diversos propósitos e que visa produzir informações básicas para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País e permitir a investigação contínua de indicadores sobre trabalho e rendimento. A PNAD Contínua segue um esquema de rotação de domicílios. Isso significa que cada domicílio selecionado será entrevistado cinco vezes, uma vez a cada trimestre, durante cinco trimestres consecutivos, onde é amplamente divulgada na internet, podendo ser feito o download em TXT, onde estes dados devem ser importados para um software estatístico através de comando onde faça com que o programa reconheça as variáveis, determinando onde começa e termina as colunas através do valor de letras ou até mesmo números que pertence a cada variável, além disso elas estão na forma de amostra, devendo ponderar essas informações através da coluna classificada como peso de domicílio corrigido. Principais Indicadores que serão produzidos com base na PNAD Contínua:

- População residente segundo o sexo e os grupos de idade; Taxa de desocupação; Taxa de atividade;
- Nível da ocupação; Taxa de analfabetismo segundo os grupos de idade e o sexo; Pessoas de 14 anos ou mais segundo a condição de ocupação;
- Pessoas ocupadas na semana de referência segundo o sexo e os grupos de anos de estudo;
- População residente segundo a naturalidade em relação à unidade da Federação e ao município de residência;
- Rendimento médio mensal per capitados domicílios.

A partir dessa pesquisa pode-se analisar os dados referentes ao Estado (Sergipe) comparando aos outros estados nordestinos e a região em questão.

Após o Programa utilizado identificar todas as variáveis sem erros, começa-se a produção das tabelas, onde cada pessoa é livre para compô-las como assim desejar, daí por diante são tratadas no Excel para que possa ter um design melhor e por fim colocando no Word e descrevendo o assunto. Posteriormente serão feitas três regressões, sendo uma

linear e outras duas binárias para verificação de algumas ideologias de gênero e raça na influência da vaga empregatícia.

Sendo assim o primeiro calculo será o nível de desocupação dos estados nordestinos e da região em si, é a divisão das pessoas desocupadas pela PEA (Pessoas economicamente ativas), sendo que a PEA é igual a soma das pessoas ocupadas e desocupadas, logo a formula é:

$$Tx.D. = \frac{Desocupados}{PEA} * 100$$

A priori como já citado será analisado o nordeste como um todo a segunda maior região em território e a maior em número de estados (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Sergipe, Pernambuco, Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte), juntos responsáveis por 27,5% (57.475.127 do Nordeste e 208.782.231 do Brasil) da população brasileira em 2018, onde a Bahia tem a maior número de habitantes da região(15.396.317) ,porém Alagoas e Sergipe detêm as maiores taxas demográficas, 122.274/Km² e 105.602/Km², respectivamente, isso se dá pelo fato de serem os menores estados da federação e consequentemente da região, o maior estado em números absolutos por sua vez tem uma das menores taxas, 27.269/Km², maior somente que Piauí e Maranhão, 12.289/km² e 21.130/Km².

O mercado de trabalho é formado por pessoas que têm ou veem a necessidade de trabalharem em troca de uma remuneração. Desses existem alguns termos utilizados tradicionalmente pelo IBGE, como as pessoas ocupadas, desocupadas, subocupadas e desalentadas. As ocupadas são aquelas que estão na força de trabalho, ou seja, estão trabalhando, desocupadas são as pessoas sem trabalho que tomaram alguma providência efetiva de procurar trabalho, os subocupados trabalham um número menor que 40 h semanais, desalentadas são as que se desmotivaram a procurar emprego aceitando a atual condição.

Posteriormente será feita uma análise de regressão que é feita para que uma variável que necessita de explicação através de outras. A análise de regressão estuda a relação entre uma variável chamada dependente e outras variáveis chamada independentes. Elas são representadas por um modelo matemático, que as associam. Pode-se dizer que a dependente é a resposta e independente é a explicativa. (Silva, 2018).

Nesse caso será feito a princípio uma regressão linear múltipla, modelos multivariados de pesquisa envolvem análise do relacionamento entre múltiplas variáveis explicativas e, em alguns casos, múltiplas variáveis dependentes. Grande parte das pesquisas delineadas para examinar o efeito exercido por duas ou mais variáveis independentes sobre uma variável dependente utiliza a análise de Regressão Múltiplas (Abbad, Torres, 2002).

Basicamente a ideia é querer explicar uma variável através de outras, no caso em questão está tentando explicar o Rendimento mensal habitual do trabalho principal para pessoas de 14 anos ou mais de idade (apenas para pessoas que receberam em dinheiro, produtos ou mercadorias no trabalho principal) através das seguintes variáveis:

- Anos de estudo (pessoas de 5 anos ou mais de idade) padronizado para o Ensino fundamental com duração de 8 anos;
- Posição na ocupação no trabalho principal da semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade;
- Grupamentos de atividade principal do empreendimento do trabalho principal da semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade;
- Posição na ocupação e categoria do emprego do trabalho principal da semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Como pode ser visto abaixo a ideia da formula que irá ser encontrada, onde tem beta será na verdade o valor percentual que essa variável acrescenta na renda, percentual, pois antes de iniciar a regressão foi utilizado Ln (logaritmo neperiano), dessa forma a pessoa que recebe R\$ 1000,00 fica com um valor igual a 6,907755.

$$\begin{aligned} \ln(Y) = & \beta_0 + \beta_1 * \text{Anos de Estudo} + \beta_2 * \text{Posição na Ocupação} + \beta_3 \\ & * \text{Condição da Ocupação} + \beta_4 * \text{Grupamento de Atividade} \end{aligned}$$

Aonde para realização desta regressão acima 3 das 4 variáveis explicativas foram modificadas, transformando-as em binárias, a VD4009 foi transformada em formal ou informal, sendo formal aquele de carteira assinada , ou seja um contribuinte para previdência e a informalidade a pessoa que trabalha mas não tem o que foi citado anteriormente, ela pode vir disfarçada de empreendedorismo, como empregos que não

tem periodicidade fixa, como a maioria que trabalha de segunda a sexta ou segunda a sábado. A tabela abaixo mostra a divisão entre informal e formal, representados pelos números 0 e 1 respectivamente.

Tabela 1 - Valores das Variáveis Dicotômicas

Valor	Variável
1	Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada
0	Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada
1	Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada
0	Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada
1	Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada
0	Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada
1	Militar e servidor estatutário
1	Empregador
0	Conta-própria
0	Trabalhador familiar auxiliar

Fonte: Elaboração Própria

Além desta, a VD4007 (Posição na Ocupação), foi dividida entre 0 para Empregado e Trabalhador Auxiliar Familiar e 1 para Empregador e Conta própria. Quanto VD4010 (grupamento de Atividade) foi separada pelo setor primário, secundário e terciário.

Para a regressão logística as variáveis que foram utilizadas para o ajuste dessa equação foram alteradas e transformadas todas em variáveis binárias, ou seja, 0 ou 1. Diante disso a tabela abaixo demonstra essas mudanças.

Tabela 2 - Variáveis Recodificadas

Ocupação	
Ocupado	1
Desocupado	0
Sexo	
Masculino	1
Feminino	0
Raça	
Negro	0
Indígena	
Pardo	
Branco	1
Amarelo	

Fonte: Elaboração Própria

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

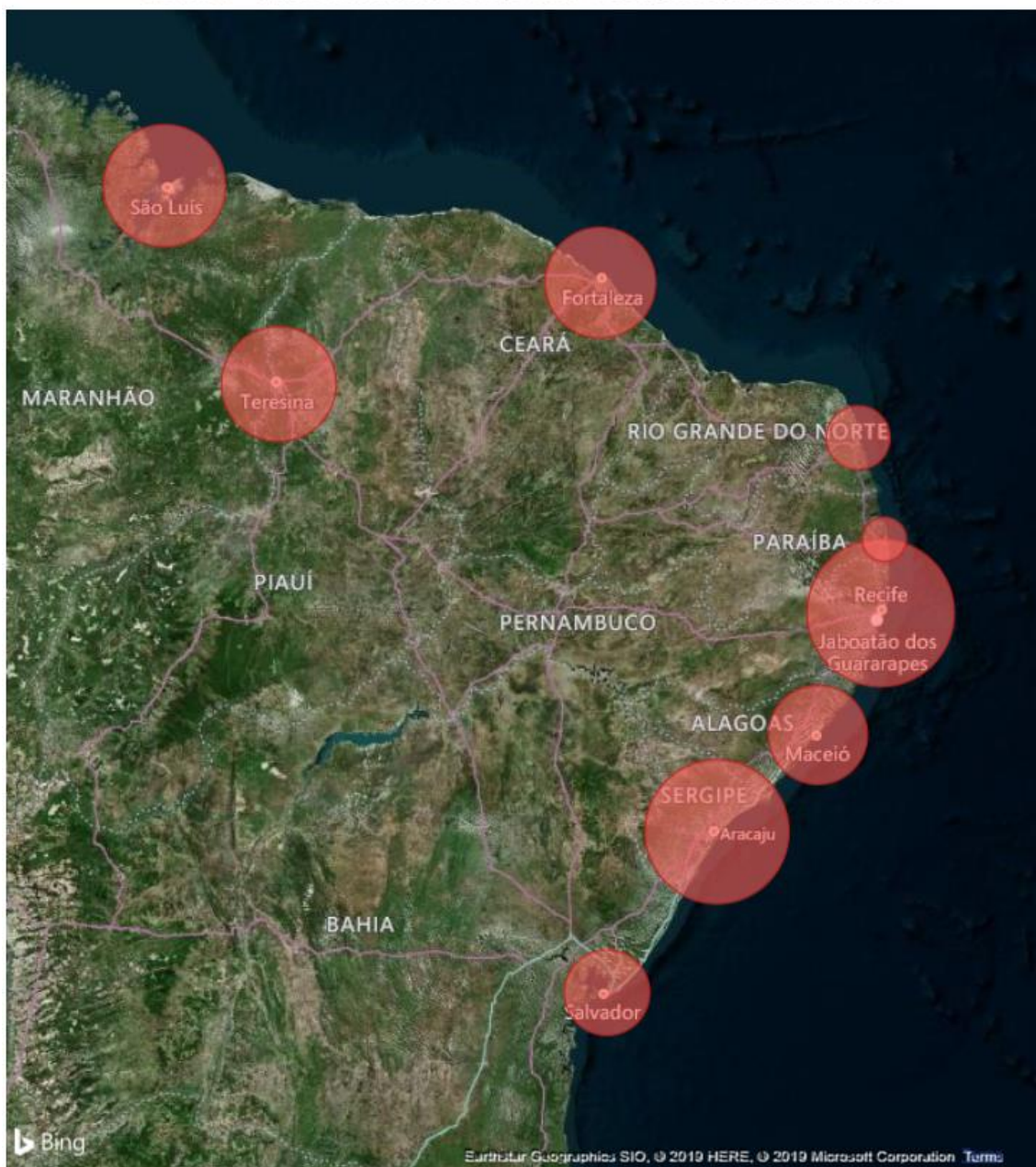
6.1 - Análise do Mercado de Trabalho Nordestino

Como pode ser observado na tabela 1 o Ceará inicia a serie temporal a ser estudada como a menor, não mantendo isso nos períodos subsequentes, onde logo no trimestre seguinte o Piauí toma esse posto, chegando a 6,1%, a menor taxa entre todos os trimestres observados, aonde o estado mantém-se por cinco trimestres, ou seja, um ano e três meses, até 2013.3, devolvendo-o posto ao Ceará que é seguido pelo Maranhão. Este no trimestre seguinte consegue o menor percentual entre todos estados no intervalo estudado, 5,50%, isso significa dizer que das pessoas que estavam dispostas a trabalhar, ou seja, pessoas economicamente ativas, somente 5 entre 100 não conseguiram emprego na semana de referência no estado do Maranhão.

A partir de 2017.1 todos estados atingem os dois dígitos na sua taxa de desocupação e permanecem até o último período estudado, sendo assim a cada 10 pessoas da PEA, pelo menos 1 está desocupada.

Em percentual, comparando 2012.1 e 2018.3, podemos observar a taxa de crescimento dos estados nordestinos no gráfico 1:

Gráfico 1 - Taxa de Crescimento das pessoas desocupadas por Estado/Região



O gráfico 1, pode ser observado de forma mais sucinta os estados que tiveram um maior ou um menor crescimento entre estes anos observados, como pode ser visto em nenhum dos casos houve uma diminuição, logo pode-se afirmar que o nordeste como um todo teve uma piora em sua desocupação, porem alguns estados enfrentaram melhor o

crescimento demográfico e a demanda por emprego, sendo Sergipe e Pernambuco os estados com maior crescimento, poderemos analisar melhor isso na tabela 3.

Tabela 4 - Pessoas Economicamente Ativas por Estado do Nordeste - 2012 - 2018

Estado	2012.1			2018.3			Tx. De Crescimento
	Ocupação	Desocupação	Total	Ocupação	Desocupação	Total	
Piauí	1.296.976	107.287	1.404.263	1.259.425	176.798	1.436.223	2,28%
Ceará	3.463.929	270.213	3.734.142	3.666.500	436.674	4.103.174	9,88%
Paraíba	1.499.671	164.038	1.663.709	1.553.195	187.063	1.740.258	4,60%
Maranhão	2.477.925	212.316	2.690.241	2.263.353	360.771	2.624.124	-2,46%
Nordeste	21.685.447	2.334.963	24.020.410	21.566.739	3.627.508	25.194.247	4,89%
Sergipe	854.550	98.174	952.724	859.659	182.230	1.041.889	9,36%
Pernambuco	3.538.745	374.019	3.912.764	3.501.844	703.169	4.205.013	7,47%
Rio Grande do Norte	1.216.959	157.923	1.374.882	1.380.418	202.251	1.582.669	15,11%
Alagoas	1.048.054	132.924	1.180.978	988.417	203.664	1.192.081	0,94%
Bahia	6.288.638	818.069	7.106.707	6.093.928	1.174.888	7.268.816	2,28%

Fonte: Elaboração Própria

A tabela 3 mostra o número de pessoas que somavam-se a PEA em 2012.1 e as que fazem o mesmo em 2018.3, onde é possível ver algo bem interessante no que concerne o estado do Maranhão, ele sofreu um decréscimo no que se refere a PEA, - 2,46%, e apresentou um aumento de 5,86%, devido ao do momento turbulento que o Brasil passou e ainda passa no quesito emprego, como não seria diferente na região com maior número de estados da república. Vale ressaltar que os dados da PNAD são referentes a renda em geral, ou seja, empregos formais e informais.

Outra forma de análise, seria observando o número de pessoas pertencentes a cada grupamento de trabalho em 2012.1 e 2018.3, assim vendo o crescimento de cada um e o que deve ser considerado mais importante que é a fatia do grupo quanto ao todo, ou seja, o percentual de trabalhadores em determinada área, pois o crescimento bruto deve-se ao fato do crescimento populacional e da necessidade do mercado, já o percentual será comparar anos distintos e assim ver se a divergência na necessidade de trabalhadores nas profissões estudadas.

Tabela 5 - Números de Empregados por Grupamento Segundo o Estado do Nordeste - 2012.1

Grupamento	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	Total
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	749.283	338.568	604.681	146.622	299.857	538.685	181.562	160.767	1.236.836	4.256.861
Indústria geral	144.765	90.175	493.097	142.301	157.943	472.077	97.639	91.756	522.981	2.212.734
Construção	237.311	108.268	263.080	120.588	110.773	250.006	97.999	76.555	582.225	1.846.805
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	453.256	246.511	704.041	249.428	285.206	655.753	210.410	155.249	1.186.389	4.146.243
Transporte, armazenagem e correio	88.990	37.711	124.394	48.663	58.987	165.989	49.886	40.451	287.983	903.054
Alojamento e alimentação	80.320	54.259	157.937	53.010	54.642	139.015	31.470	29.352	297.799	897.804
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	108.909	58.135	232.460	91.834	92.304	366.235	73.159	54.359	433.040	1.510.435
Administração pública, defesa e seguridade social	157.223	106.378	162.711	88.321	138.992	287.674	83.090	65.363	433.098	1.522.850
Educação, saúde humana e serviços sociais	226.817	119.018	356.356	128.441	140.067	304.812	109.197	93.721	573.476	2.051.905
Outros Serviços	80.604	46.783	129.415	55.406	51.856	145.508	39.771	35.070	297.115	881.528
Serviços domésticos	150.275	91.171	235.756	92.343	107.282	212.990	73.871	51.907	437.240	1.452.835
Atividades mal definidas	171	-	-	-	1.761	-	-	-	455	2.387
Total	2.477.924	1.296.977	3.463.928	1.216.957	1.499.670	3.538.744	1.048.054	854.550	6.288.637	21.685.441
Fonte: Elaboração Própria										

Analisando a princípio somente 2012.1, vê-se que o Nordeste fica bem dividido entre dois grupamentos específicos, Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (19,63%, número total deste grupo dividido pelo total) e Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (19,12%). O primeiro se dá ao fato de a região ser grande produtora de vários produtos alimentícios, o segundo é o comércio caracterizado como um dos maiores mercados nacionais, seja venda ou revenda em geral. Este por sua vez, quando analisado estado por estado, percebe-se que se mantem entre o primeiro e segundo maior percentual dos grupamentos, reveza exatamente com o comércio. Chegando a Indústria geral muito próxima no Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará. Porém o objetivo é a comparação com o atual cenário, sendo assim a tabela abaixo trará o resultado de 2018.3.

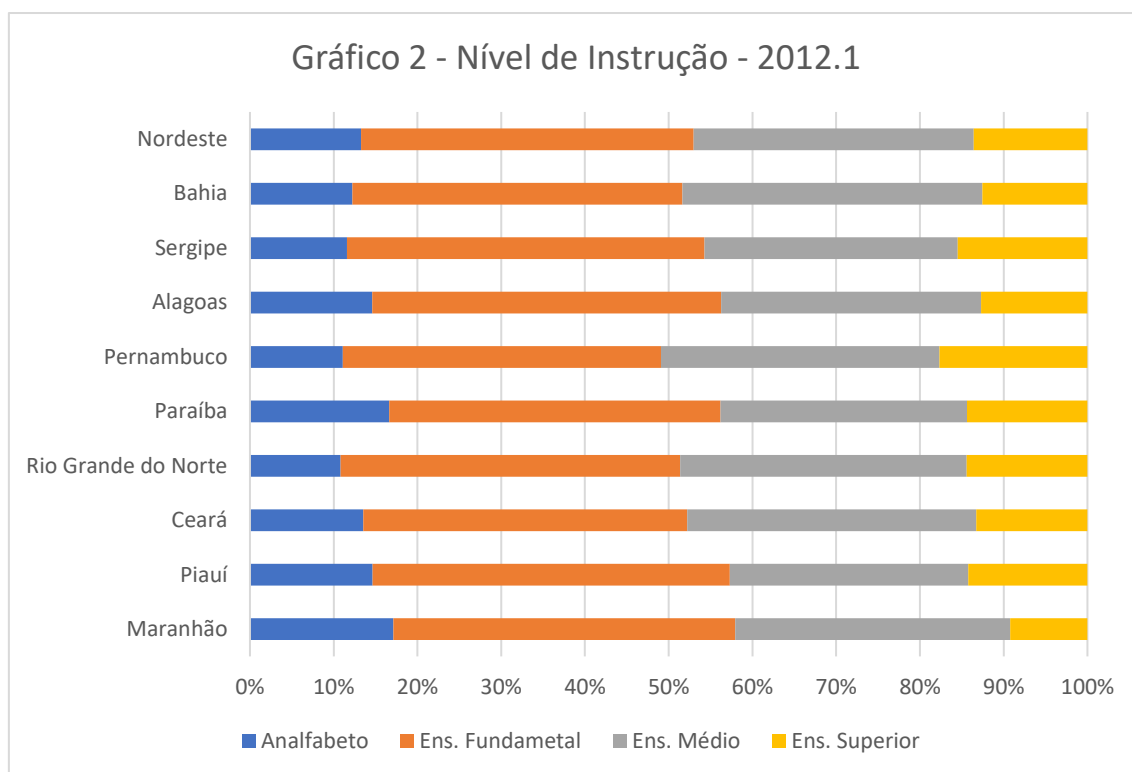
Tabela 6 - Números de Empregados por Grupamento Segundo os Estados do Nordeste - 2018.3

Grupamento	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	Total
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	379.381	253.204	392.538	116.931	185.551	314.139	113.510	117.728	1.004.619	2.877.601
Indústria geral	129.407	86.881	449.539	138.983	158.178	394.725	54.030	79.278	487.661	1.978.682
Construção	191.098	92.918	248.297	92.901	116.778	247.078	77.287	55.449	466.464	1.588.270
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	507.495	262.819	779.876	304.755	314.325	729.720	210.181	175.901	1.208.323	4.493.395
Transporte, armazenagem e correio	100.032	44.160	139.021	58.136	59.574	200.230	53.011	39.678	278.947	972.789
Alojamento e alimentação	124.213	81.966	253.434	97.091	78.675	197.867	58.892	43.240	429.017	1.364.395
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	120.612	72.034	315.440	127.598	117.818	313.050	71.219	84.553	439.318	1.661.642
Administração pública, defesa e seguridade social	145.795	68.821	172.681	93.874	107.352	270.508	80.882	60.072	322.829	1.322.814
Educação, saúde humana e serviços sociais	323.591	166.367	437.976	197.684	223.905	418.599	155.884	103.171	744.234	2.771.411
Outros Serviços	100.120	51.669	201.843	67.513	76.401	195.909	32.932	45.244	283.265	1.054.896
Serviços domésticos	141.608	78.587	275.602	84.952	114.638	214.254	80.588	55.344	425.481	1.471.054
Atividades mal definidas	-	-	252	-	-	5.765	-	-	3.771	9.788
Total	2.263.352	1.259.426	3.666.499	1.380.418	1.553.195	3.501.844	988.416	859.658	6.093.929	21.566.737

Fonte: Elaboração Própria

Analisando a tabela 5, percebe-se que os maiores percentuais estão em Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (20,83 %), Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (13,34 %). Parecendo assim que está mantido o que se via na tabela 4, mas na verdade vê-se uma queda considerável no último grupamento citado e um crescimento na Educação, saúde humana e serviços sociais (2012.1 de 9,46% para 12,85 em 2018.3), além disso a Indústria passa a ser o segundo grupamento que mais emprega no Ceará como já era previsto, em contra partida o Rio Grande do Norte e Pernambuco o mantiveram como o segundo maior empregador.

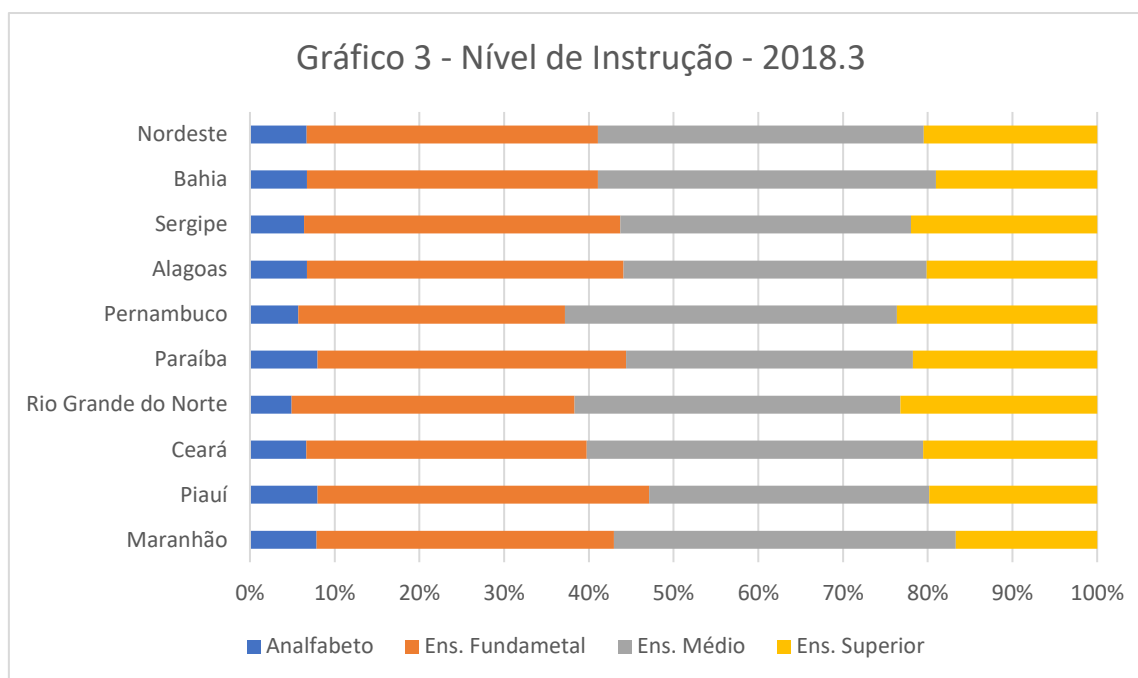
No que concerne nível de instrução da região, ver-se-á, dados referentes as pessoas ocupadas de acordo com seu nível de estudo, podendo assim averiguar como se comporta o mercado de trabalho em cada estado do nordeste e nele como um todo. O gráfico abaixo mostra de forma clara esse percentual, onde a princípio será o do primeiro trimestre de 2012 e posteriormente 2018 com seu terceiro trimestre, assim podendo enxergar se houve ou há alguma distinção entre eles.



Fonte: Elaboração Própria

Como pode ser visualizado no gráfico acima, a instrução foi dividida em quarto, sendo analfabeto sem instrução e menos de um ano de estudo, ens. Fundamental engloba fundamental incompleto ou equivalente e fundamental completo ou equivalente, ens. Médio agrega médio incompleto ou equivalente e médio completo ou equivalente, enquanto ens. superior soma o ensino superior incompleto ou equivalente e superior completo ou equivalente.

Observando o gráfico percebe-se o Maranhão e a Paraíba margeando os 20%, sendo eles junto com Alagoas os maiores empregadores no quesito analfabeto, por outro lado o ensino fundamental e médio juntos em todos os estado chegam aos 70% ou mais, se somar ao menor nível passa dos 80%, sobrando menos de 20% das vagas para as pessoas que detêm o diploma de nível superior ou está perto de conquista-lo, sendo Pernambuco o estado com maior empregabilidade nesse quesito, 17,67%, mesmo assim ainda sendo pouco diante dos outros, outro destaque para esse estado em questão, quando comparado o primeiro nível e o últimos ele é o único a ter uma maior empregabilidade considerável, 6,58% maior, enquanto o Maranhão tem menos de 10% dos empregados com nível superior enquanto os analfabetos detêm um percentual de 17,13% do mercado.



Fonte: Elaboração Própria

Quando comparado esse gráfico com o anterior é perceptível a redução do número de pessoas analfabetas no mercado nordestino, alguns estados margeavam 20% e agora estão todos abaixo dos 10%, com uma média de 6,71%, mas ainda assim o que gera o mercado são ens. Fundamental e Médio juntos somando em todos 70% ou mais, o Superior por sua vez na maioria dos estados já atinge 20% ou passa um pouco disso sendo PE o maior com 23,63%, por outro lado Maranhão, Bahia e Piauí, são os únicos abaixo dos 20%, com 16,71%, 19,04% e 19,84% respectivamente.

Desse momento em diante a análise partirá do princípio monetário, averiguando se todas essas diferenças citadas acima fazem efeito na hora do pagamento, deste modo será analisado a renda média que segundo o dicionário da PNADc fornecido pelo IBGE é o rendimento mensal habitual do trabalho principal para pessoa de 14 anos ou mais de idade (apenas para pessoas que receberam em dinheiro, produtos ou mercadorias no trabalho principal).

A tabela abaixo retrata a renda média das pessoas ocupadas em cada estado do nordeste, assim é possível acompanhar o comportamento salarial em cada estado e na região, sendo ela considerada junto com o norte da federação as mais pobres, pois não está tão perto dos grandes centros e indústrias do Brasil.

Tabela 7 - Renda Média por Estado do Nordeste (IPCA, DEZ 2018 =100)

Região	Salário (R\$)	
	2012.1	2018.3
Maranhão	R\$ 1.127,83	R\$ 1.281,23
Piauí	R\$ 1.171,76	R\$ 1.260,28
Ceará	R\$ 1.291,61	R\$ 1.428,48
Rio Grande do Norte	R\$ 1.429,89	R\$ 1.471,36
Paraíba	R\$ 1.277,31	R\$ 1.532,67
Pernambuco	R\$ 1.653,64	R\$ 1.630,93
Alagoas	R\$ 1.308,43	R\$ 1.442,45
Sergipe	R\$ 1.569,54	R\$ 1.568,18
Bahia	R\$ 1.430,80	R\$ 1.482,30
Nordeste	R\$ 1.385,52	R\$ 1.477,75

Fonte: Elaboração Própria

Analisando a tabela acima Paraíba(255,36) , Maranhão (153,40) e Ceará (136,87) foram os estados que tiveram o maior crescimento médio nominal, enquanto isso Pernambuco e Sergipe tiveram um decréscimo,- 22,71 e - 1,36 respectivamente, levando em consideração que a renda de 2012.1 foi inflacionada pelo IPCA (Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo), significa dizer que o poder de compra no primeiro período estudado era maior do que no terceiro trimestre de 2018.

Tabela 8 - Renda Média Nominal por Grupamento de Atividade (IPCA, DEZ 2018 = 100)

Grupamento	2012.1	2018.3
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	R\$ 547,44	R\$ 593,25
Indústria geral	R\$ 1.441,68	R\$ 1.466,51
Construção	R\$ 1.246,93	R\$ 1.239,20
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	R\$ 1.345,61	R\$ 1.299,00
Transporte, armazenagem e correio	R\$ 1.555,80	R\$ 1.495,81
Alojamento e alimentação	R\$ 1.165,56	R\$ 1.023,46
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	R\$ 2.216,85	R\$ 2.221,18
Administração pública, defesa e seguridade social	R\$ 2.669,02	R\$ 3.187,44
Educação, saúde humana e serviços sociais	R\$ 1.977,96	R\$ 2.262,14
Outros Serviços	R\$ 1.265,11	R\$ 1.152,02
Serviços domésticos	R\$ 540,08	R\$ 573,59
Atividades mal definidas	R\$ 598,02	R\$ 359,25

Fonte: Elaboração Própria

Logo, é possível ver a tabela 8 referente a renda média por grupamento de atividade, principal do empreendimento do trabalho principal da semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade, da região Nordeste em 2012.1 e 2018.1.

A tabela acima traz à tona alguns dados interessantes no quesito que alguns grupamentos conseguiram um crescimento enquanto outros tiveram um decréscimo, os destaques positivos são Administração pública, defesa e seguridade social (518,42) e Educação, saúde humana e serviços sociais, em contrapartida como negativo ficaram os grupamentos de Alojamento e alimentação (-142,10) e Atividades mal definidas (-238,77).

Outro fato que se deve atenção é a renda de acordo com o grau de instrução, utilizando o mesmo padrão anteriormente adotado, onde fora dividido em quatro categorias, sendo elas Analfabeto, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior. Deste modo a tabela abaixo faz referência a esta repartição em conjunto com a renda média no Nordeste em 2012.1 e 2018.3.

Tabela 9 - Renda Média por Nível de Instrução - Nordeste (IPCA, DEZ 2018=100)

Nível de Instrução	2012.1	2018.3
Analfabeto	R\$ 595,95	R\$ 566,29
Fundamental	R\$ 918,18	R\$ 883,20
Médio	R\$ 1.201,85	R\$ 1.135,71
Superior	R\$ 3.101,21	R\$ 2.706,81

Fonte:Elaboração Própria

Essa última tabela mostra que na categoria conhecimento todos perderam e quanto maior o nível, maior a perda, isso demonstra que todos perderam o poder de compra que tinham em 2012, os três primeiros níveis tiveram uma perda média entre 29,66 e 66,14 enquanto o ensino superior teve uma perda de 394,40.

6.2 - Análise do Mercado de Trabalho Sergipano

Essa segunda parte será voltada ao estado de Sergipe, onde poderá ser visto de forma mais minuciosa o menor estado da RFB, assim sendo o foco agora a RIDE-SE, a Capital sergipana e o estado em si. Deste modo iremos usar os mesmos dados anteriores, que foram usados para a região nordeste, porém com outro foco.

Assim como no capítulo anterior, este deve-se iniciar pela taxa de desocupação de cada determinada região, sendo assim, taxa de desocupação do estado, da RIDE e da capital. Mas além dos dados que já foram vistos, neste capítulo será dado uma ênfase a mais uma variável que é o quesito sexo, pois no próximo será testado se há uma diferença sexual no mercado de trabalho através das mesmas variáveis ponderada a ambos os sexos, como também será analisada o estudo, entre outros. Porém as primeiras tabelas que poderão ser vistas abaixo trazem em seus interiores os dados referentes a taxa de desocupação em 2012.1 e 2018.3 por sexo.

Tabela 10 - Taxa de desocupação de Sergipe por Sexo

Sergipe						
2012.1				2018.3		
Sexo	Ocupados	Desocupados	Tx. Desocupação	Ocupados	Desocupados	Tx. Desocupação
Homens	514.701	44.959	8,03%	491.128	95.664	16,30%
Mulheres	339.849	53.215	13,54%	368.531	86.566	19,02%
Total	854.550	98.174	10,30%	859.659	182.230	17,49%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 11 - Taxa de desocupação da Ride por Sexo

Ride						
2012.1				2018.3		
Sexo	Ocupados	Desocupados	Tx. Desocupação	Ocupados	Desocupados	Tx. Desocupação
Homens	207.970	21.506	9,62%	197.752	42.446	17,67%
Mulheres	160.307	29.341	15,47%	173.285	42.596	19,73%
Total	368.277	50.847	12,31%	371.037	85.042	18,65%

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 12 - Taxa de desocupação de Aracaju por Sexo

Aracaju						
2012.1				2018.3		
Sexo	Ocupados	Desocupados	Tx. Desocupação	Ocupados	Desocupados	Tx. Desocupação
Homens	144.438	12.799	8,14%	139.845	26.427	15,89%
Mulheres	114.364	18.245	13,76%	126.097	27.636	17,98%
Total	258.802	31.044	10,71%	265.942	54.063	16,89%

Fonte: Elaboração Própria

Como pode ser visto em todas as regiões acima, apesar de que em 2012 tinha-se uma população relativamente menor, o número absoluto de pessoas ocupadas entre os homens eram maior, percebe-se que as mulheres vem a conquistar mais espaço no mercado, isso é facilmente observado se fizer a taxa de crescimento em relação as

mulheres de 2012.1 ocupada e as de 2018.3, onde Sergipe, RIDE e Aracaju obtiveram um crescimento entre as mulheres de 8,44% , 8,10% e 10,26% respectivamente, o estado como um todo tem uma diferença de quase 2%, pois fala-se do interior também onde ainda é muito presente pessoas mais rígidas do que a época necessita. Além disso também ver-se um maior número de mulheres a procura de emprego, em um intervalo de seis anos chega a quase dobrar o número de mulheres que estão desocupadas, mas diferente do que a palavra dá a entender no linguajar popular, isso significa algo ao menos interessante, pois quer dizer que há mais pessoas do sexo feminino de 14 anos de idade ou mais, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo.

Nas Tabelas seguintes serão analisada as distribuições por área de emprego do IBGE, deste modo será averiguado o quantitativo e continuidade de trabalhadores nos respectivos locais de trabalho, analisando o mercado por área e região, acredita-se que o comércio e a indústria será mais forte na capital e o estado como um todo tenha uma queda pois a agricultura acontece fortemente no interior, com os dados seguintes ponde-se ratificar ou até mudar está ideia. Além disso será utilizado a distinção por sexo para que assim seja mais visível se uma alguma área seja dominada por um dos sexos e se alguma que tinha o domínio há 6 anos obteve alguma mudança. Desta forma será feito 2012.1 e 2018.3 e percentualmente poderá afirmar ou desconstruir a ideia inicial.

Tabela 13 - Pessoas Ocupadas por Área segundo Sexo - Sergipe

Área	2012.1				2018.3			
	Homem		Mulher		Homem		Mulher	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	129.802	25,22%	30.965	9,11%	95.213	19,39%	22.515	6,11%
Indústria geral	55.932	10,87%	35.824	10,54%	49.649	10,11%	29.629	8,04%
Construção	72.614	14,11%	3.941	1,16%	51.219	10,43%	4.230	1,15%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	91.084	17,70%	64.166	18,88%	100.326	20,43%	75.574	20,51%
Transporte, armazenagem e correio	39.087	7,59%	1.363	0,40%	36.876	7,51%	2.802	0,76%
Alojamento e alimentação	12.205	2,37%	17.148	5,05%	19.557	3,98%	23.683	6,43%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	36.106	7,01%	18.253	5,37%	50.179	10,22%	34.374	9,33%
Administração pública, defesa e seguridade social	35.434	6,88%	29.929	8,81%	38.438	7,83%	21.635	5,87%
Educação, saúde humana e serviços sociais	26.738	5,19%	66.983	19,71%	22.945	4,67%	80.226	21,77%
Outros Serviços	13.557	2,63%	21.514	6,33%	23.028	4,69%	22.216	6,03%
Serviços domésticos	2.143	0,42%	49.764	14,64%	3.698	0,75%	51.647	14,01%
Total	514.702		339.850		491.128		368.531	

Fonte: Elaboração Própria

Sergipe como um todo mostra que em 2012 a Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura era a sua área principal, quase que empatada com Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, sendo uma diferença menor que 1%, em 2018 este por sua vez ultrapassa aquele, seis por cento a frente, e torna-se maior área empregatícia do estado. A menor por sua vez em 2012 era Alojamento e alimentação e em 2018 ultrapassa Transporte, armazenagem e correio, tornando-se assim a menor concentração de trabalhadores em Sergipe. Quando partimos para análise por sexo, vê-se claramente que algumas determinadas áreas detém um maior número de trabalhadores de algum sexo, como por exemplo Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura e Construção que são dominadas por homens, em 2018 é notada uma diferença menor entre os sexos, mas também é menor a concentração de trabalhadores ali. Já em Educação, saúde humana e serviços sociais e Serviços domésticos, nota-se um domínio maior das mulheres, no primeiro a um aumento na diferença entre os sexos e no segundo uma diminuição quase que imperceptível. Mas também deve-se ressaltar que a concentração de homens, ou seja, o local que mais abriga trabalhadores do sexo masculino é Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura e Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas e entre as mulheres Educação, saúde humana e serviços sociais e Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, este último por sua vez, falando do comércio em geral, eles abrangem praticamente da mesma forma os dois sexos podendo-se afirmar que é o ramo mais democrático entre todos e o que mais concentra trabalhadores.

Tabela 14 - Pessoas Ocupadas por Área segundo Sexo - Ride

Área	2012.1				2018.3			
	Homem		Mulher		Homem		Mulher	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	5.789	2,78%	961	0,60%	3.524	1,78%	1.433	0,83%
Indústria geral	21.532	10,35%	10.755	6,71%	19.054	9,64%	5.856	3,38%
Construção	33.006	15,78%	2.335	1,46%	23.386	11,83%	4.021	2,32%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	48.984	23,55%	32.065	20,00%	39.975	20,21%	30.357	17,52%
Transporte, armazenagem e correio	17.833	8,57%	875	0,55%	19.757	9,99%	1.181	0,68%
Alojamento e alimentação	7.727	3,72%	9.699	6,05%	10.400	5,26%	13.073	7,54%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	26.267	12,63%	13.971	8,72%	36.759	18,59%	26.247	15,15%
Administração pública, defesa e seguridade social	22.277	10,71%	15.586	9,72%	21.920	11,08%	11.762	6,79%
Educação, saúde humana e serviços sociais	17.937	8,62%	33.652	20,99%	13.459	6,81%	41.001	23,66%
Outros Serviços	4.999	2,40%	14.156	8,83%	8.715	4,41%	11.958	6,90%
Serviços domésticos	16.18	0,78%	26.252	16,38%	803	0,41%	26.396	15,23%
Total	207.969		160.307		197.752		173.285	

Fonte: Elaboração Própria

A RIDE tem se uma análise talvez um pouco distinta, pois ela se concentra na grande Aracaju, fazendo parte dela os municípios vizinhos a capital (Barra dos Coqueiros, São Cristóvão e Socorro. Geograficamente Itaporanga estaria dentro, mas não é considerado devido à distância). Ao contrário da tabela anterior a agricultura não chega nem próximo do primeiro lugar em concentração de trabalhadores, o Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas é o primeiro absoluto em 2012 seguido de Educação, saúde humana e serviços sociais, com uma diferença de oito por cento, mostra a diferença regional dentro de um mesmo estado, em 2018 vê-se o comércio ainda em primeiro, mas com uma diminuição no poder de agregação de trabalhadores mas com um segundo colocado diferente com um crescimento superior a seis por cento, Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, já a Educação por sua vez tem um crescimento menor que um por cento. Analisando por homens e mulheres, não há um domínio de fato pois são valores próximos, mas a maior diferença dos homens para as mulheres são nas áreas de Construção e Transporte, armazenagem e correio em 2018 com um pouco mais do que nove por cento de diferença, lá em 2012 o único grupamento com uma diferença considerável era a própria construção com quatorze por cento a mais. As mulheres por sua vez já tinham uma diferença maior do que a dos homes em algumas áreas como Serviços domésticos e Educação, saúde

humana e serviços sociais, claro nesse momento não está sendo debatido se um serviço ou outro rende mais. Sendo assim os grupos que mais concentram trabalhadores do sexo masculino na RIDE é Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas enquanto as mulheres Educação, saúde humana e serviços sociais e Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, sempre do maior para o menor.

Tabela 15 - Pessoas Ocupadas por Área - Aracaju

Área	2012.1				2018.3			
	Homem		Mulher		Homem		Mulher	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.437	1,69%	-	0,00%	1.691	1,21%	1.044	0,83%
Indústria geral	14.597	10,11%	6.841	5,98%	11.968	8,56%	3.531	2,80%
Construção	19.527	13,52%	1.771	1,55%	13.304	9,51%	3.817	3,03%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	36.122	25,01%	23.339	20,41%	26.147	18,70%	19.202	15,23%
Transporte, armazenagem e correio	11.700	8,10%	114	0,10%	15.323	10,96%	916	0,73%
Alojamento e alimentação	5.022	3,48%	5.954	5,21%	8.393	6,00%	9.360	7,42%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	19.501	13,50%	11.572	10,12%	25.866	18,50%	21.641	17,16%
Administração pública, defesa e seguridade social	16.733	11,58%	13.271	11,60%	18.731	13,39%	9.635	7,64%
Educação, saúde humana e serviços sociais	14.788	10,24%	25.168	22,01%	11.959	8,55%	31.079	24,65%
Outros Serviços	3.273	2,27%	10.120	8,85%	5.742	4,11%	9.319	7,39%
Serviços domésticos	739	0,51%	16.214	14,18%	721	0,52%	16.552	13,13%
Total	144.439		140.616		139.845		126.096	

Fonte: Elaboração Própria

Quando olha-se para capital de qualquer estado imagina-se ali os melhores empregos remunerados, ou até mesmo grandes indústrias e comércios, porém deve-se haver uma calma, pois estamos iniciando a análise do menor estado do país e consequentemente da capital mais interiorana do país, já que vemos cidades maiores que Aracaju em outros estados e que não são capitais, é claro que isso não se deve interferir no crescimento de uma cidade.

Olhando para o tabela x observa-se que em 2012 a Construção concentrava quine por cento das pessoas ocupadas, isso pode-se dever ao fato de Aracaju ainda ter muito espaço para crescer, como exemplo a zona de expansão, área que se inicia próximo ao aeroporto e vai até a divisa com o município de Itaporanga, outro que abrange quase o

mesmo percentual é a Administração pública, defesa e seguridade social, onde pode ser justificado pelo fato de concentrar alguns órgãos estaduais por ser a capital do estado. Porém em 2018 nota-se uma queda nesses quesitos, o que era quinze torna-se seis e o que era quatorze agora é dez, assim sendo ultrapassados pelo Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (com um crescimento de cinco por cento) e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (com um crescimento de seis por cento), outro tema que agregou quase que o mesmo percentual e que é o tema de todo político sério quando está fazendo campanha é a Educação, saúde humana e serviços sociais que começa a concentrar oito por cento a mais do que concentrava em 2012.

Analisando separadamente os sexos, percebe-se que em 2012 segue-se um padrão com a RIDE no quesito Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas e Construção que se mantém em primeiros também na capital, já em 2018 destaca-se que o próprio comércio já não é tão maior que os outros, já que se ver a Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas quase que empatados, por outro lado as mulheres em 2012 tinham a Educação, saúde humana e serviços sociais e o Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas como principais acumuladores de trabalhadores, em 2018 o primeiro grupo se mantém até com um certo crescimento, enquanto assim como os homens a Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas obtém esse segundo lugar.

Avançando nessa análise estadual, onde agora será abordado o tema educação que será abordado de uma forma diferente do que prevê o IBGE, eles a dividem em sete categorias: sem instrução e menos de 1 ano de estudo, fundamental incompleto ou equivalente, fundamental completo ou equivalente, médio incompleto ou equivalente, médio completo ou equivalente, superior incompleto ou equivalente e superior completo. Mas para melhor visualização do mercado como um todo, será separado em quatro categorias: analfabeto que irá abranger sem instrução e menos de 1 ano de estudo; Fundamental que é igual a fundamental incompleto ou equivalente, fundamental completo ou equivalente; Médio que incorpora médio incompleto ou equivalente, médio completo ou equivalente; Superior que absorve superior incompleto ou equivalente e superior completo.

Sendo assim a tabela abaixo irá abordar nas três esferas o nível de instrução do mercado de trabalho, imagina-se que o maior tempo de estudo estará mais concentrado na capital e a menor no estado como um todo por ter a cultura das famílias que trabalham no campo e acabam desempenhando com um maior empecilho ou até com total do que as pessoas das regiões mais próximas da capital, a universidade federal por exemplo, hoje tem campos nos interiores mais distantes, glória, lagarto entre outros até com polos EAD(Educação a Distância) , mas até mesmo o polo sede fica no interior, mas este por sua vez é mais próximo a capital, uma das cidades participantes da RIDE, deste modo mostra-se está mais fácil a locomoção até as universidades, mas nem só isso é uma dificuldade para pessoas que lá habitam, já que o comércio da família ou até mesmo o sustento deva vir do campo. Neste capítulo como já havia sendo feito, será distinguido os sexos, além disso nas tabelas a seguir será dividido em ocupados e desocupados, outra peculiaridade que haverá será que por motivos de clareza dos dados a tabela estará totalmente em porcentagem, desta forma poderão ser visualizados de maneira mais fácil.

Tabela 16 - Nível de instrução segundo Sexo- Sergipe

Nível de Instrução	2012.1				2018.3			
	Homem		Mulher		Homem		Mulher	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Analfabeto	74.757	14,52%	24.271	7,14%	41.256	8,40%	13.617	3,69%
Fundamental	240.896	46,80%	123.779	36,42%	210.799	42,92%	110.116	29,88%
Médio	143.111	27,80%	115.400	33,96%	162.904	33,17%	132.073	35,84%
Superior	55.936	10,87%	76.399	22,48%	76.169	15,51%	112.724	30,59%
Total	514.700		339.849		491.128		368.530	

Fonte: Elaboração Própria

Como pode ser visto na tabela acima, como já se esperava existe um aumento dos maiores níveis dentro do mercado de trabalho, enquanto os menores diminuíram, quando inicia-se a análise por sexo é logo perceptível que as mulheres com maior instrução estão em maioria, com uma diferença percentual de 15,08% quanto ao homem, outro dado que chama atenção é que o fundamental e o médio movimentam o mercado, remando contra corrente do que imagina-se que para estar inserido hoje no mercado de trabalho deve-se ter no mínimo o ensino médio completo, porém no estado de Sergipe mostra que não é uma regra, pois eles juntos ocupam mais de 70% do mercado.

Tabela 17 - Nível de instrução - RIDE

Nível de Instrução	2012.1				2018.3			
	Homem		Mulher		Homem		Mulher	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Analfabeto	13.932	6,70%	6.326	3,95%	5.106	2,58%	2.494	1,44%
Fundamental	65.837	31,66%	44.045	27,48%	57.775	29,22%	32.273	18,62%
Médio	82.490	39,66%	61.159	38,15%	79.715	40,31%	66.375	38,30%
Superior	45.710	21,98%	48.777	30,43%	55.157	27,89%	72.143	41,63%
Total	207.969		160.307		197.753		173.285	

Fonte: Elaboração Própria

A RIDE mostra uma relativa melhora, onde observa-se um aumento nas categorias mais altas e uma diminuição na primeira categoria, no geral as categorias médio e superior juntas assumem um percentual de 63,64%, enquanto que no estado era de 56,28%.

Quando a análise passa a ser por sexo, mostra que a RIDE é só um reflexo do estado, pois ratifica a ideia de que as mulheres é superioridade no quesito superior ocupadas percentualmente falando, já que essa é a categoria com maior percentual entre as quatro pré-determinada, por outro lado, os homens tem essa mesma somente em terceiro, médio sendo o primeiro e fundamental o segundo.

Tabela 18 - Nível de instrução segundo Sexo - Aracaju

Nível de Instrução	2012.1				2018.3			
	Homem		Mulher		Homem		Mulher	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
Analfabeto	6.952	4,81%	3.179	2,78%	3.047	2,18%	1.918	1,52%
Fundamental	40.412	27,98%	27.083	23,69%	34.789	24,88%	19.467	15,44%
Médio	55.816	38,64%	41.229	36,06%	53.952	38,58%	45.078	35,75%
Superior	41.258	28,56%	42.855	37,48%	48.058	34,36%	59.634	47,29%
Total	144.438		114.346		139.846		126.097	

Fonte: Elaboração Própria

A capital sergipana mostra-se com os menores percentuais nos dois menores níveis de estudo categorizado e a maior no nível superior, que engloba graduando e formados, mostra que o mercado de trabalho de Aracaju é mais seletivo ou está próximo disso, se somar o médio com o superior perfaz um percentual próximo aos 80, enquanto analfabeto e fundamental faz um total de 22,26% ,comparando ao estado e a RIDE têm-se 43,71% e 26,31% respectivamente.

No que concerne aos sexos têm-se uma proximidade maior entre eles na questão nível superior, porém ainda superior aos 10%, quando fala-se em números absolutos também há uma superioridade de mulheres de nível superior, seja estado, região metropolitana ou até mesmo a capital, as mulheres tem 51% do mercado da maior

categoria, mostrando que enquanto os homens detém um número mais alto de pessoas ocupando o mercado, elas ocupam a maioria quando exigido mais estudos.

A partir deste momento estrará sendo trabalhado não mais por número de pessoas que estão em determinado local ou nível de estudo, mas o quanto em média cada pessoa dessa ganha, onde a média é o total de recebimento das pessoas ocupadas dividido pelo número de pessoas ocupadas, ou seja, quando dividido em grupos será o total de recebimentos daquele grupo dividido pelo número de pessoas do mesmo. Dito isso, começará analisando a média generalizada do estado, da região metropolitana e da capital, como pode ser visto na tabela abaixo, deste modo para efeito de comparação será utilizado o ano de 2012.1 e 2018.3 e dividi-los por sexo.

Tabela 19 - Renda Média Nominal por Região segundo Sexo (IPCA, DEZ 2018=100)

Região	2012.1		2018.3	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Sergipe	R\$ 1.671,79	R\$ 1.410,57	R\$ 1.680,00	R\$ 1.414,00
RIDE	R\$ 2.539,03	R\$ 1.864,34	R\$ 2.474,00	R\$ 1.879,00
Aracaju	R\$ 2.910,70	R\$ 2.225,57	R\$ 2.904,00	R\$ 2.168,00

Fonte:Elaboração Própria

Como pode ser observado na tabela acima, dessa forma parece que ainda está intrínseca na sociedade sergipana as mulheres recebendo o valor menor que os homens, porém tem que ser analisado de que modo estão alocadas as maiorias das mulheres, é sabido que elas tem um maior percentual com cargos que necessitam de nível superior, mas para se ter uma noção melhor se há uma diferença salarial será através das profissões, onde será comparando o salário dos sexos através do mesmo local de trabalho.

Quando Olhamos para o primeiro trimestre estudado e o último percebe-se que não se teve um aumento considerável em nenhuma das regiões, onde o maior aumento ficou com as mulheres da RIDE (14,66) e, contrapartida os homens dessa mesma região sofreram a maior queda de todos (- 65,03) , seguido pelas mulheres de Aracaju com – 57,57.

Sendo assim a tabela abaixo traz a renda média por área de trabalho, para assim indagar o salário pago para cada sexo em 2012.1 e 2018.3 diante dos grupamentos definidos pelo IBGE, onde será analisado também se houve um crescimento salarial.

Tabela 20 - Renda Média Nominal por Grupamento de Atividade segundo Sexo - Sergipe

Grupamento	2012.1		2018.3	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	R\$ 735,83	R\$ 385,99	R\$ 632,74	R\$ 1.079,42
Indústria geral	R\$ 2.146,74	R\$ 1.044,69	R\$ 1.786,14	R\$ 628,75
Construção	R\$ 1.260,60	R\$ 1.566,09	R\$ 1.151,60	R\$ 3.512,12
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	R\$ 1.522,92	R\$ 1.083,72	R\$ 1.491,02	R\$ 988,45
Transporte, armazenagem e correio	R\$ 1.443,44	R\$ 722,54	R\$ 1.495,05	R\$ 994,83
Alojamento e alimentação	R\$ 1.308,70	R\$ 1.269,16	R\$ 1.493,59	R\$ 927,16
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	R\$ 2.304,86	R\$ 2.016,70	R\$ 2.369,98	R\$ 1.730,79
Administração pública, defesa e seguridade social	R\$ 4.036,08	R\$ 2.935,97	R\$ 4.217,32	R\$ 3.411,92
Educação, saúde humana e serviços sociais	R\$ 3.281,32	R\$ 2.054,90	R\$ 2.804,36	R\$ 2.183,81
Outros Serviços	R\$ 1.192,25	R\$ 1.108,80	R\$ 1.238,11	R\$ 725,26
Serviços domésticos	R\$ 1.057,97	R\$ 613,65	R\$ 960,15	R\$ 619,82
Atividades mal definidas	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -

Fonte: Elaboração Própria

Para essa análise deve-se pontuar os grupos, pois logo o primeiro demonstrou uma diminuição de profissionais nessa área, onde diante de 11 categorias divididas por sexo, tornado 22 salários que se está comparando metade deles, ou seja, por 11 vezes houve um decréscimo sendo mais perceptível entre os homens em Educação, saúde humana e serviços sociais (- 476,96) e Indústria geral (- 360,60), das 11 categorias do mesmo em 6 decaíram o seu potencial de compra, sendo assim a inflação maior do que o reajuste médio nominal entre esses trabalhadores, ficou sobre a responsabilidade Alojamento e alimentação o maior aumento deles (184,89). No que concerne as mulheres 5 entre 11 tiveram decréscimo sendo a Indústria geral o maior destaque (-415,94), porém quando fala em crescimento ela cresceram bem na Construção (1.946,03) e Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (693,43).

Os maiores salários ficam por conta de Administração pública, defesa e seguridade social e Educação, saúde humana e serviços sociais, para eles, o primeiro deles é a segunda renda média delas, sendo a primeira assumida pela Construção.

Tabela 21 - Renda Média por Grupamento de Atividade segundo Sexo- Ride

Grupamento	2012.1		2018.3	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	R\$ 2.095,38	R\$ 458,71	R\$ 545,32	R\$ 4.191,75
Indústria geral	R\$ 3.514,53	R\$ 2.219,19	R\$ 2.659,72	R\$ 1.209,31
Construção	R\$ 1.560,15	R\$ 2.256,78	R\$ 1.476,84	R\$ 3.621,95
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	R\$ 1.793,93	R\$ 1.199,87	R\$ 1.715,03	R\$ 1.228,33
Transporte, armazenagem e correio	R\$ 1.673,10	R\$ 983,91	R\$ 1.780,08	R\$ 1.179,53
Alojamento e alimentação	R\$ 1.524,73	R\$ 949,44	R\$ 1.960,21	R\$ 1.151,02
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	R\$ 2.537,68	R\$ 2.276,39	R\$ 2.372,32	R\$ 1.789,43
Administração pública, defesa e seguridade social	R\$ 5.105,00	R\$ 4.472,45	R\$ 5.769,55	R\$ 4.916,88
Educação, saúde humana e serviços sociais	R\$ 3.798,36	R\$ 2.357,82	R\$ 3.552,46	R\$ 2.650,69
Outros Serviços	R\$ 1.640,79	R\$ 1.340,09	R\$ 1.747,23	R\$ 816,63
Serviços domésticos	R\$ 1.004,60	R\$ 761,39	R\$ 1.340,91	R\$ 779,16
Atividades mal definidas	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -

Fonte: Elaboração Própria

Assim como já pode ser observado na tabela referente ao estado vê-se que os homens teve um decréscimo no mesmo número de categorias, sendo ainda 5 delas iguais , mudando só Serviços domésticos que foi trocado por Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, ainda assim na RIDE teve uma diminuição ainda maior para os homens, comparando, Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura recebia em média 1.550,06 a mais do que hoje, seguido de Indústria geral 854,81, ambas as categoria tiveram uma diminuição de funcionários em seus grupos de trabalho, sendo a segunda um diminuição maior que 10.00. funcionários. Por outro lado, as categorias com maiores aumentos foram Administração pública, defesa e seguridade social (664,55) e Alojamento e alimentação (435,48).

Tabela 22 - Renda Média por Grupamento de Atividade segundo Sexo - Aracaju

Grupamento	2012.1		2018.3	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	R\$ 3.836,04	R\$ -	R\$ 641,51	R\$ 5.571,94
Indústria geral	R\$ 4.550,47	R\$ 2.941,54	R\$ 3.581,05	R\$ 1.467,53
Construção	R\$ 1.721,73	R\$ 2.756,24	R\$ 1.696,92	R\$ 3.764,56
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	R\$ 1.984,93	R\$ 1.339,27	R\$ 1.996,88	R\$ 1.342,92
Transporte, armazenagem e correio	R\$ 1.662,67	R\$ 1.627,01	R\$ 1.848,94	R\$ 1.244,83
Alojamento e alimentação	R\$ 1.836,50	R\$ 994,37	R\$ 1.944,13	R\$ 1.114,41
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	R\$ 2.741,54	R\$ 2.542,28	R\$ 2.848,76	R\$ 1.941,62
Administração pública, defesa e seguridade social	R\$ 5.379,41	R\$ 5.029,86	R\$ 6.091,14	R\$ 5.471,52
Educação, saúde humana e serviços sociais	R\$ 4.120,30	R\$ 2.700,03	R\$ 3.737,43	R\$ 3.021,95
Outros Serviços	R\$ 1.396,38	R\$ 1.438,05	R\$ 1.547,80	R\$ 860,03
Serviços domésticos	R\$ 1.270,44	R\$ 788,20	R\$ 1.385,06	R\$ 814,98
Atividades mal definidas	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -

Fonte: Elaboração Própria

A capital por sua vez não tinha mulheres trabalhando no setor de Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura assim podendo ser esse fator que inflacionou o salário médio do estado, pois agora com 1044 mulheres trabalhando no setor, observa-se um salário médio de R\$ 5.571,94, tornando-se o segundo maior entre elas em Aracaju, sendo seguido de Administração pública, defesa e seguridade social com R\$ 5.471,52, este segundo como foi visto nos outros é a maior renda deles com R\$ 6.091,14 e posteriormente vem Educação, saúde humana e serviços sociais com R\$ 3.737,43, assim como também foi visto para o estado em geral.

Inflacionando para que se possa comparar a renda média nominal, percebeu-se que enquanto as mulheres cresceram com mais de 1.000 empregadas no primeiro grupamento e conseguiram um salário médio de 5.571,94, eles tiveram uma diminuição de 3.194,53 também perdendo mais de 3.000 postos de trabalho. Quando fala-se de aumento, os homens tiveram como seu maior valor 711,73 sendo responsável o grupamento Administração pública, defesa e seguridade social e para elas Construção com 1.008,32.

Agora será feita uma análise por grau de instrução, seguindo a mesma ideia anteriormente feita, foi dividido em quatro categoria e assim poderemos ver como se comporta o salário médio através da instrução e sexo em Sergipe, Grande Aracaju e Aracaju.

Tabela 23 - Renda Média por Nível de Instrução segundo Sexo- Sergipe

Nível de Instrução	2012.1		2018.3	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Analfabeto	R\$ 737,36	R\$ 504,24	R\$ 632,29	R\$ 438,33
Fundamental	R\$ 1.173,34	R\$ 684,09	R\$ 1.056,50	R\$ 773,03
Médio	R\$ 1.694,69	R\$ 951,75	R\$ 1.445,16	R\$ 914,80
Superior	R\$ 4.610,28	R\$ 2.713,43	R\$ 3.615,85	R\$ 2.174,34

Fonte: Elaboração Própria

Analisando o estado percebe-se algo que já é imaginado de forma geral, não sendo uma regra, mas na média espera-se que quanto maior o seu conhecimento maior seja o seu salário, claro que não a necessidade de um curso superior para se obter conhecimento, mas o reconhecimento do diploma deve dar o benefício de um salário maior, pois ali está sendo atestado o seu conhecimento por profissionais da área, mas olhando o grau de instrução com a ideia de conhecimento igual a um maior salário, com a tabela acima ratifica-se essa ideia diante do estado, onde vê-se uma diferença médio salarial de 396% maior no Superior quanto ao Analfabeto, para as mulheres e ainda maior quando fazemos para os homens atingindo 472%, ou seja, quase cinco vezes mais.

Quando analisamos por sexo percebe-se uma contradição de tudo que foi dito no parágrafo anterior, pois é fácil observar que o homem com o Fundamental recebe mais que a mulher com o Médio, assim o segundo nível do homem perde somente para o maior das mulheres, nos tabelas seguintes poderemos observar se isso estende-se para o litoral do estado e a região em volta dele.

Partindo para a comparação trimestral o único que teve um aumento foi o Fundamental entre as mulheres (88,94), todos os outros sofreram com a inflação, sendo o maior deles no superior com quase 1.000 de diferença.

Tabela 24 - Renda Média por Nível de Instrução segundo Sexo- RIDE

Nível de Instrução	2012.1		2018.3	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Analfabeto	R\$ 1.029,81	R\$ 786,43	R\$ 782,23	R\$ 639,39
Fundamental	R\$ 1.403,05	R\$ 795,85	R\$ 1.305,71	R\$ 856,08
Médio	R\$ 1.902,70	R\$ 1.016,07	R\$ 1.530,65	R\$ 1.068,67
Superior	R\$ 5.030,22	R\$ 3.290,06	R\$ 4.077,75	R\$ 2.494,81

Fonte: Elaboração Própria

Em Socorro, São Cristóvão, Barra dos Coqueiro e Aracaju juntas essas cidades obtém o mesmo resultado que é possível enxergar em Sergipe como um todo, pois encontra os homens na categoria Fundamental recebendo mais do que as Mulheres do Médio e em todas as categorias eles recebem mais que elas, assim o único diferencial que chama a atenção é que as damas não recebiam quase que a metade do cavalheiros no primeiro ano utilizado para o estudo em questão. Porém na comparação dos anos vê-se que as mulheres acrescentam mais uma categoria que aumenta, ensino médio, enquanto mais uma vez o decréscimo é quase que generalizado. Sendo assim veremos se a Capital por si só repete essa realidade vista no estado.

Tabela 25 - Renda Média por Nível de Instrução segundo Sexo - Aracaju

Nível de Instrução	2012.1		2018.3	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Analfabeto	R\$ 1.101,19	R\$ 826,64	R\$ 950,78	R\$ 631,69
Fundamental	R\$ 1.482,85	R\$ 820,77	R\$ 1.508,40	R\$ 897,84
Médio	R\$ 1.901,23	R\$ 1.028,27	R\$ 1.581,15	R\$ 1.111,63
Superior	R\$ 5.139,33	R\$ 3.553,58	R\$ 4.227,73	R\$ 2.631,49

Fonte: Elaboração Própria

Assim como já vinha sendo observado, repete-se as mesmas ponderações das duas tabelas anteriores. Porém outro fato que chama a atenção é a proximidade entre as rendas nas categorias masculinas, onde a diferença entre Fundamental e Médio é menor que R\$ 80,00 perfazendo a menor entre todos, deste modo fazendo o cálculo entre a primeira categoria e a última percebe-se também um menor diferencial, 345% eles e 317% elas, assim sendo o mais próximo entre o sexo masculino, no feminino por sua vez a diferença na RIDE é menor chegando a 290%.

A diferença na capital fica por homens do ensino fundamental também conseguem um aumento médio (25,55), além das outras já relatadas para o estado e RIDE Aracaju. Sendo assim em média a instrução não foi corrigida de acordo com a inflação na maioria

dos casos, somente 3 em 8 para a capital enquanto para as demais regiões esse percentual se torna menor.

6.3 – Análise Racial e Sexual por Ocupação e Formalidade

A análise parte da ideia em que homem branco sempre é detentor dos maiores postos de trabalhos, bem como os maiores salários. Com essa base será feita uma pequena análise sobre o quanto dessas pessoas separadas por sexo e por raça estão ocupados e na formalidade, para que na próxima sessão possa-se fazer uma regressão para corroborar com essa análise descritiva, onde o ideal é analisar estatisticamente como a raça e o sexo influência na possibilidade de emprego das pessoas. Deste modo para iniciar esta seção será abordado o número absoluto de homens e mulheres, negros e brancos ocupados e desocupados em Sergipe em 2018.3.

Tabela 26 - Pessoas ocupadas por Sexo e Raça - 2018.3

Raça/Sexo	Ocupado	Desocupado	Taxa de desocupação
Homem/Branco	101.247	12.553	11,03%
Mulher/Branca	75.169	12.021	13,79%
Homem/Negro	389.881	83.111	17,57%
Mulher/Negra	293.362	74.545	20,26%

Fonte: Elaboração Própria

Como pode ser visto acima tem-se um maior número de homens negros inseridos na PEA, abrangendo a maioria das pessoas ocupadas e também desocupadas, seguido por mulheres de mesma raça, como consequência são os grupos que tem uma maior taxa de desocupação, por outro lado o homem branco detém o menor percentual a desocupação, as mulheres brancas por sua vez são as menores do grupo, sendo a soma dos ocupados e desocupados deste grupo menor que qualquer outro no que concerne aos ocupados. Provavelmente ocorre, pois, a maioria das vagas do mercado de trabalho é na produção assim as pessoas que tem um menor grau de instrução viera por acabar a ocupar essas vagas, onde em um maior volume os negros sinalizam positivamente quanto aos brancos, pois eles são maioria. Para Queiroz (2004) O trajeto dos estudantes brasileiros pelo sistema público de ensino está marcado por uma trágica repetição de histórias de insucesso. Mas o fracasso da escola atinge sobretudo os estudantes negros. É sobre eles que recai o peso dos grandes números da exclusão. Também se estima que eles enfrentem situações mais precárias e por consequência estudam em escolas com piores índices que as escolas particulares em que as pessoas de melhor grau econômico, essa maioria branca,

vieram a estudar. Essa diferença é perceptível quando se tem mais brancos graduados em relação aos próprios considerados analfabetos, enquanto ocorre o oposto com os negros. Onde 18% dos brancos estão no nível de graduação, seguindo a estrutura pré-estabelecida para as outras seções, os negros têm 11% somente. Outra forma de analisar o comportamento racial e através do sexo é a formalidade ou informalidade do emprego, assim a tabela abaixo vem por identificar essa vertente.

Tabela 27 - Pessoas Segundo Formalidade por Sexo e Raça - 2018.3

Raça/Sexo	Formal	Informal
Homem/Branco	43.294	57.953
Mulher/Branca	33.272	41.897
Homem/Negro	162.055	227.826
Mulher/Negra	133.360	160.002

Fonte: Elaboração Própria

Percebe-se que a informalidade é composta pela maioria das pessoas que pertencem a PEA. Ulyssea (2005) argumenta que um dos principais fatores de preocupação acontece a partir do elevado grau de informalidade no Brasil é o fato de os trabalhadores informais não se beneficiarem da proteção concedida pela legislação trabalhista.

A tabela abaixo retrata a renda média destes grupos, de uma forma para analisar se há distinção entre o valor recebido mensalmente entre esses grupos. Observando-a percebemos que a mulher negra tem o menor salário médio mensal, enquanto o homem branco que está na outra ponta recebe mais de R\$ 700,00 de diferença, a mulher branca por sua vez recebe R\$ 503,00 a mais que o mesmo. Quando equiparando o sexo masculino, vê-se que a diferença é quase igual entre a comparação feminina, R\$ 506,00.

Tabela 28 - Rendimento Médio Segundo Formalidade por Sexo e Raça - 2018.3

	Negro		Branco	
Mulher	R\$	1.315,00	R\$	1.818,00
Homem	R\$	1.577,00	R\$	2.083,00

Fonte: Elaboração Própria

6.4 - Regressão Linear

Assim concluindo essa análise do estado, será feita uma averiguação diferente, onde realizará uma regressão, pois agora a ideia é ver se há diferença salarial estatisticamente em relação a alguns fatores como os que foram abordados anteriormente e será acrescentada outras para que assim seja feito algo mais profundo, vale ressaltar que para essa parte só será utilizado o último período publicado pelo IBGE até a composição deste TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Tabela 29 - Resultado da Regressão

R múltiplo		0,620418203
R-Quadrado		0,384918746
R-quadrado ajustado		0,384276028
Erro padrão		0,815361947
Observações		3833
	<i>Coeficientes</i>	<i>valor-P</i>
Interseção	5,532537937	0
Anos de Estudo	0,071285692	4,04113E-96
Condição da Ocupação	0,844798984	1,2464E-144
Grupamento de Atividade	0,234671907	1,61294E-09
Posição da Ocupação	0,084282456	0,006322067

Fonte: Elaboração Própria

Como pode ser observado, todas as variáveis foram significativas, pois todos tiveram um p-valor menor que 0,05. Porém dentre todas as variáveis selecionadas notou-se que a formalidade (1) ou informalidade (0) influência mais que as outras, seguido do setor que a pessoa está ocupa, onde este foi dividido em Primário (0) e Secundário + Terciário (1). Mas a menor variável do modelo, anos de estudos, tem uma força maior do que as outras, pois, ao X_i da mesma vai até o número 15, logo o seu β_i multiplicado pelo o maior valor possível faz com que os anos de estudo se torne mais influente do que todas as outras variáveis.

Em um segundo momento é realizado a regressão logística binária, este método, assim como as regressões lineares e múltiplas, estuda a relação entre uma variável resposta e uma ou mais variáveis independentes. A diferença entre estas técnicas de regressão se deve ao fato de que na regressão logística as variáveis dependentes estão dispostas em categorias, enquanto na regressão linear estas variáveis são dadas contínuas ou discretas. (VENTICINQUE, CARNEIRO, MOREIRA, FERREIRA, 2007)

Através de um software estatístico com o objetivo de visualizar se a sexualidade, homem e mulher, e a raça, branco e negro, influenciam na possibilidade dessa pessoa está ocupada ou não, logo o foco é ver quem tem mais chances de estar ocupado. É sabido que em Sergipe no terceiro trimestre de dois mil e dezoito tem 859.659 pessoas ocupadas e 182.229 desocupadas.

Utilizando as alterações citadas acima observou os seguintes resultados após aplicação da regressão logística binária. Entretanto a ideia desse estudo é analisar se há uma distinção de possibilidade para algum dos quatro grupos superar os outros, ou seja, se há algum grupo favorecido pela sua sexualidade e raça.

Tabela 30 -Equação das Variáveis

Váriaveis	Beta	Significância	Exp(B)
V2007.1(1)	0,1870	0,0000	1,2057
V2010.1(1)	0,5046	-	1,6563
Constante	1,3639	-	3,9115

Fonte:Elaboração Própria

Assim como pode ser observado acima na variável Exp(B), é a variável mais significativa nesse momento pois ela está mostrando através da exponencial de Beta a diferença, ela quer dizer que uma pessoa do sexo masculino tem 1,20 a mais de chance do que uma pessoa da sexualidade oposta e quando olhamos para o quesito racial também é perceptível que uma pessoa da cor branca tem 1,60 mais chance de estar ocupada do que uma que se auto denomine negra, sendo esse um fator maior até que a sexualidade, logo é perceptível, mesmo que em pouca escala, que ainda existe distinção entre sexo e raça por ocupação no estado de Sergipe. Na tabela abaixo pode ser observado como se comportaria o resultado diante das possibilidades, utilizando a probabilidade de falha, onde a ideia é qual o percentual mais provável de ser um, ou seja, de estar ocupado.

Tabela 31 - Probabilidade de Ocupação

Sexo/Raça	Negro	Branco
Homem	0,8250	0,8865
Mulher	0,7963	0,8662

Fonte:Elaboração Própria

Assim tendo como resultado a tabela acima, onde a mulher negra é a que se mantém mais longe de um resultado 1, ainda assim muito próximo, isso acontece pelo fato de a PEA em sua maioria estar ocupada. Porém ainda há diferença, e quando se compara os sexo e raça é evidente que a racial tem uma maior diferença que o sexo que esse indivíduo nasceu.

Além disso pode-se verificar na tabela abaixo o comportamento através do Exp (B), assim percebe-se que não tem tanta discrepância se a pessoa é do sexo masculino ou feminino ou se a raça é branca ou negra, pois o fator dele deu ainda menor do que a regressão anterior, logo é praticamente igual a forma que a informalidade atinge todos os grupos.

Tabela 32 -Equação das Variáveis

Váriaveis	Beta	Significância	Exp(B)
V2007.1(1)	- 0,1390	-	0,8710
V2010.1(1)	0,0070	0,1860	1,0070
Constante	- 0,1930	-	0,8240

Fonte:Elaboração Própria

Abaixo seguindo o mesmo raciocínio da regressão anterior, será feito a probabilidade de falha, a formula consequente é a mesma que foi citada anteriormente.

Tabela 33 - Probabilidade da Informalidade

Sexo/Raça	Negro	Branco
Homem	0,6893	0,4194
Mulher	0,4518	0,4177

Fonte:Elaboração Própria

Na tabela acima percebe-se um fator interessante, onde o homem negro é o que tem mais chances de estar com um emprego formal, seguido por mulher negra, mas ainda assim os que vêm após seu resultado está com pelo menos 0,13 atrás do mesmo.

7. CONCLUSÕES

Sergipe notadamente tem a maior taxa de desocupação atual perante o Nordeste, tendo um acentuado aumento entre 2012.1 e 2018.3, quando equiparado aos seus vizinhos. Concentrando um maior número de pessoas na Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura e Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas no último trimestre estudado. Sendo seu maior número de colaboradores do nível fundamental e médio, mostrando uma tendência que não deve ser alterado tão próximo.

Quando se partiu para uma análise dentro do estado com a divisão por sexo, percebeu-se que as mulheres estão mais suscetíveis a estarem desocupadas nesta região, como também que a classe que mais emprega pessoas muda, onde Sergipe como um todo tem a agricultura como a segunda colocada, a RIDE e a capital passa longe desse resultado. Porém o nível é muito próximo apesar que o maior destaque é que as mulheres do estado são mais instruídas do que os homens. Mas ainda assim o 2º e 3º nível são os que mais ocupam as vagas disponibilizadas. Quando se observa o valor monetário é visível que os homens recebem mais que as mulheres, mas o que é ainda mais incrível é notar que todos perderam o poder de compra quando o salário inflacionado de 2012.1 é maior que o de 2018.3.

Na análise sexual e racial é fácil notar que a mulher negra é a mais provável de estar desocupada, em contrapartida o homem branco tem mais de 9% a menos dessa mesma possibilidade, também sofre na questão do salário médio mensal, sendo o delas o menor entre todos os observados.

Com a ajuda dos métodos estatísticos é comprovado que ainda há diferença salarial, do emprego formal ou informal, alocação, das chances de ocupação, ou seja, o negro e a mulher ainda estão um passo atrás dos homens e de pessoas brancas no que concerne mercado de trabalho sergipano.

BIBLIOGRAFIA

Livros:

OLIVEIRA, Kleber Fernandes de. **Demografia da Pobreza Sergipana**. 1. ed. SE: Editora UFS, 2012.

Artigos de revistas:

ABBAD, G.; TORRES, C.V. Regressão Múltipla Stepwise E Hierárquica Em Psicologia Organizacional: Aplicações, Problemas E Soluções. **Estudos de Psicologia**. Brasília, n. 7, p. 19-29, 2002

AGUAS, M.F.F. Uma Análise Da Evolução Recente Da Taxa De Desemprego Segundo Diferentes Classificações. **ABEP**. 2016.

ARAÚJO, T.P.; SOUZA, A.V.; LIMA, R.A. Nordeste: Economia E Mercado De Trabalho. **Estudos Avançados**. v.11, n.29, p.55-77, 1997.

BALTAR, P. Crescimento Da Economia E Mercado De Trabalho No Brasil. **IPEA**. Brasília, 2015.

BARROS, R.P.; FRANCO, S.; MENDONÇA, R. Discriminação E Segmentação No Mercado De Trabalho E Desigualdade De Renda No Brasil. **IPEA**. Rio de Janeiro, n.1288, jul.2007.

BASTOS, R.L.A. Desemprego metropolitano no Brasil: 1999-2007. **ABEP**. Minas Gerais. set.2010.

BENTO, M.A.S. A Mulher Negra No Mercado De Trabalho. **Revista Estudos Feministas**. N.2, p.479-488, 1995.

BORGES, M.E.N. A Informação Como Recurso Gerencial Das Organizações Na Sociedade Do Conhecimento. **Ciência da Informação**. v.24, n.2, 1995.

CAMPANTE, F.R.; CRESPO, A.R.V.; LEITE, P.G.P.G. Desigualdade Salarial entre Raças no Mercado de Trabalho Urbano Brasileiro: Aspectos Regionais. **Revista Brasileira de Economia**. Rio de Janeiro, v.58, n.2, p.185-210, jun.2004.

CHAHAD, J.P.Z. Tendências Recentes No Mercado De Trabalho Pesquisa De Emprego E Desemprego. **São Paulo Em Perspectiva**. São Paulo, v.17, n.3-4, p.205-217, 2003.

DEGENT, R.J. A Importância Estratégica E o Funcionamento do Serviço De Inteligência Empresarial. **Revista De Administração De Empresas**. Rio de Janeiro, v.26, n.1, p.77-83, mar.1986.

FERREIRA.A. O Nordeste no Brasil: Integração e Crescimento Recente. **Revista Econômica do Nordeste**. Fortaleza-CE, v.37, n.4, dez.2006.

FILHO, J.A., O Nordeste Que Dá Certo. **Cadernos do Desenvolvimento**. V.5, n.7, p.55-83,2010.

HOFFMANN, R.; LEONE, E.T. Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar per capita no Brasil: 1981-2002. **Nova Economia**. Belo Horizonte, v.14, n.2, p.35-58, mai.2004.

HYPÓLITO, E.B. Pesquisa Nacional Por Amostra De Domicílios – Principais Mudanças Conceituais Referentes Ao Tema Trabalho. **IPEA**. Rio de Janeiro, v.43, mai.2010.

IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) Divulgação dos primeiros resultados. **IBGE**. dez.2013.

JACINTO. P.A.; CAETANO, S.M.; Os Efeitos Trabalhador Adicional e Desalento: Uma Análise para as Regiões Metropolitanas do Nordeste. **Documentos Técnico-Científicos**. v.42, n.2, p.351-364, jun.2011.

LAGARDA, A.M. La Educación Superior Y El Mercado De Trabajo Professional. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**. Tijuana, Baja California, México. V.3, n.1,2001.

LEONE, E.T.; BALTAR, P. A Mulher Na Recuperação Recente Do Mercado De Trabalho Brasileiro. **Revista Brasileira de Estudo da População**. São Paulo, v.25, n.2, p.233-249, dez.2008.

MATTOS, F.A.M. Avanços E Dificuldades Para O Mercado De Trabalho. **Estudos Avançados**. Rio de Janeiro, v.29, n.85, p.69-85, abr.2015

MAURITTI, R.; MARTINS, S.C.; ANTUNES, A.S.; COSTA, A.F. Utilização De Bases De Microdados Na Investigação Em Ciências Sociais. **Revista De Estatística**. p.47-63, ago.2002.

MEGADIVERSIDADE, Modelagem Ambiental E Conservação Da Biodiversidade. **Conservação Internacional**. Minas Gerais, v. 3, n.1-2, dez.2007.

MORETTO, A.; KREIN, J.D.; POCHMANN, M.; MACAMBIRA, J. Economia, Desenvolvimento Regional e Mercado de Trabalho do Brasil. **Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Banco do Nordeste do Brasil, Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho**. Fortaleza-CE,2010.

NEGRI, J.A.; CASTRO, P.F.; SOUZA, N.R.; ARBACHE, J.S. Mercado Formal De Trabalho: Comparação Entre Os Microdados Da Rais E Da PNAD. **IPEA**. Brasília, n. 840, nov. 20015.

PESSOA, S.R.N.; MILANI, A.M.R. Análise Da Política Nacional De Desenvolvimento Regional (2003-2010) Sobre A Economia Do Nordeste. **Revista Nexos Econômicos**. v. 9, n. 2, p. 75-102, 2017.

PINTO, G. Situação Das Mulheres Negras No Mercado De Trabalho: Uma Análise Dos Indicadores Sociais. **ABEP**. v.1, set. 2006.

PROBST, E.R. A Evolução Da Mulher No Mercado De Trabalho. **Instituto Catarinense de Pós-Graduação**. Santa Catarina,2003

QUEIROZ, D.M. O Negro E A Universidade Brasileira. Historia Actual Online Cádiz, v.1, n.3, p.73-82.fev. 2004.

RAMOS, L.; BRITTO, M. O Funcionamento Do Mercado De Trabalho Metropolitano Brasileiro No Período 1991-2002: Tendências, Fatos Estilizados E Mudanças Estruturais. **IPEA**. Rio de Janeiro, n.1011, mar.2004.

RAMOS, L.; VIEIRA, M.L. Desigualdade De Rendimentos No Brasil Nas Décadas De 80 E 90: Evolução E Principais Determinantes. **IPEA**. Rio de Janeiro, n.803, jun.2001.

ROCHA, S. A Investigação Do Rendimento Na PNAD — Comentários E Sugestões À Pesquisa Nos Anos 2000. **IPEA**. Rio de Janeiro, n. 889, ago. 2002.

SABADINI, M.S.; NAKATANI, P. Desestruturação E Informalidade Do Mercado De Trábalo No Brasil. **Revista Venezolana de Análisis de Coyuntura**. V.8, n.2, p.265-290, jun.2002.

SILVA, B.M. Regressão Linear Múltipla Aplicada Ao Futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo, v.10, n.38, o.262-270, dez.2018

SILVA, F.J.F.; PIRES.L.S.; Evolução do Desemprego no Brasil no Período 2003-2013: Análise Através Das Probabilidades De Transição. **Trabalhos para Discussão**. Brasília, n.349, p.1-32, fev.2014.

SOARES, S.S.D. O Perfil Da Discriminação No Mercado De Trabalho – Homens Negros, Mulheres Brancas E Mulheres Negras. **IPEA**. Brasília, n. 769, nov. 2000.

SOARES, S.S.D. O Perfil da Discriminação no Mercado de Trabalho – Homens Negros, Mulheres Brancas e Mulheres Negras. **IPEA**. Brasília, n.769, nov.2000.

ULYSSEA, G. Informalidade No Mercado De Trabalho Brasileiro: Uma Resenha Da Literatura. **IPEA**. Rio de Janeiro, n. 1070, fev. 2005.

ULYSSEA, G. Segmentação No Mercado De Trabalho E Desigualdade De Rendimentos No Brasil: Uma Análise Empírica. **IPEA**. Rio de Janeiro, n.1261, fev.2007.

Material da Internet

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. In: Microdados. Disponível em: <
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 20 dez.2018.

PLATAFORMA POLÍTICA FEMINISTA. <
<http://www.institutobuzios.org.br/documentos/PLATAFORMA%20POLITICA%20FEMINISTA.pdf>>. Acesso em:25 fev. 2018

ANEXO

ANEXO A – Dicionário PNAD c

Variáveis Derivadas							
386	2	VD2002		Condição de domicílio no	01	Pessoa responsável	1º tri/2012 - atual
					02	Cônjuge ou companheiro(a)	
					03	Filho(a)	
					04	Enteado(a)	
					05	Genro ou nora	
					06	Pai, mãe, padrasto ou madrasta	
					07	Sogra(a)	
					08	Neto(a)	
					09	Bisneto(a)	
					10	Irmão ou irmã	
					11	Avô ou avó	
					12	Outro parente	
					13	Agregado(a)	
					14	Convivente	
					15	Pensionista	
					16	Empregado(a) doméstico(a)	
					17	Parente empregado(a) doméstico(a)	
388	2	VD2003		Número de componentes do domicílio (exclusive as pessoas cuja condição no domicílio era pensionista, empregado doméstico ou parente empregado doméstico)	01 a 30	Pessoa(s)	1º tri/2012 - atual
390	1	VD2004		Espécie da unidade doméstica	1	Unipessoal	1º tri/2012 - atual
					2	Nuclear	
					3	Estendida	
					4	Composta	
391	1	VD3001		Nível de instrução mais elevado alcançado (pessoas de 5 anos ou mais de idade) padronizado para o Ensino fundamental com duração de 8 anos	1	Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	1º tri/2012 - atual
					2	Fundamental incompleto ou equivalente	
					3	Fundamental completo ou equivalente	
					4	Médio incompleto ou equivalente	
					5	Médio completo ou equivalente	

					6	Superior incompleto ou equivalente	
					7	Superior completo	
						Não aplicável	
392	2	VD3002		Anos de estudo (pessoas de 5 anos ou mais de idade) padronizado para o Ensino fundamental com duração de 8 anos	00	Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	1º tri/2012 - atual
					01	1 ano de estudo	
					02	2 anos de estudo	
					03	3 anos de estudo	
					04	4 anos de estudo	
					05	5 anos de estudo	
					06	6 anos de estudo	
					07	7 anos de estudo	
					08	8 anos de estudo	
					09	9 anos de estudo	
					10	10 anos de estudo	
					11	11 anos de estudo	
					12	12 anos de estudo	
					13	13 anos de estudo	
					14	14 anos de estudo	
					15	15 anos ou mais de estudo	
394	1	VD4001		Condição em relação à força de trabalho na semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade	1	Pessoas na força de trabalho	1º tri/2012 - atual
					2	Pessoas fora da força de trabalho	
						Não aplicável	
395	1	VD4002		Condição de ocupação na semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade	1	Pessoas ocupadas	1º tri/2012 - atual
					2	Pessoas desocupadas	
						Não aplicável	
396	1	VD4003		Força de trabalho potencial para pessoas de 14 anos ou mais de idade	1	Pessoas fora da força de trabalho e na força de trabalho potencial	1º tri/2012 - atual
					2	Pessoas fora da força de trabalho e fora da força de trabalho potencial	
						Não aplicável	
397	1	VD4004		Subocupação por insuficiência de horas habitualmente trabalhadas em todos os trabalhos	1	Pessoas subocupadas	1º tri/2012 - atual
						Não aplicável	
398	1	VD4005		Pessoas desalentadas na semana de referência	1	Pessoas desalentadas	1º tri/2012 - atual
						Não aplicável	
399	1	VD4007		Posição na ocupação no trabalho principal da semana de	1	Empregado (inclusive trabalhador doméstico)	1º tri/2012 - atual
					2	Empregador	
					3	Conta própria	

			referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade	4	Trabalhador familiar auxiliar	
					Não aplicável	
400	1	VD4008	Posição na ocupação no trabalho principal da semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade (com subcategorias de empregados)	1	Empregado no setor privado	1º tri/2012 - atual
				2	Trabalhador doméstico	
				3	Empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar)	
				4	Empregador	
				5	Conta-própria	
				6	Trabalhador familiar auxiliar	
					Não aplicável	
401	2	VD4009	Posição na ocupação e categoria do emprego do trabalho principal da semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade	01	Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	1º tri/2012 - atual
				02	Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	
				03	Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	
				04	Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	
				05	Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada	
				06	Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada	
				07	Militar e servidor estatutário	
				08	Empregador	
				09	Conta-própria	
				10	Trabalhador familiar auxiliar	
					Não aplicável	
403	2	VD4010	Grupamentos de atividade principal do empreendimento do trabalho principal da semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade	01	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1º tri/2012 - atual
				02	Indústria geral	
				03	Construção	
				04	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	
				05	Transporte, armazenagem e correio	
				06	Alojamento e alimentação	
				07	Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias,	

					profissionais e administrativas	
					08 Administração pública, defesa e seguridade social	
					09 Educação, saúde humana e serviços sociais	
					10 Outros Serviços	
					11 Serviços domésticos	
					12 Atividades mal definidas	
					Não aplicável	
405	2	VD4011	Grupos ocupacionais do trabalho principal da semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade	01	Diretores e gerentes	1º tri/2012 - atual
				02	Profissionais das ciências e intelectuais	
				03	Técnicos e profissionais de nível médio	
				04	Trabalhadores de apoio administrativo	
				05	Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	
				06	Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	
				07	Trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	
				08	Operadores de instalações e máquinas e montadores	
				09	Ocupações elementares	
				10	Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	
				11	Ocupações maldefinidas	
					Não aplicável	
407	1	VD4012	Contribuição para instituto de previdência em qualquer trabalho da semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade	1	Contribuinte	1º tri/2012 - atual
				2	Não contribuinte	
					Não aplicável	
408	1	VD4013	Faixa das horas habitualmente trabalhadas por	1	Até 14 horas	1º tri/2012 - atual
				2	15 a 39 horas	
				3	40 a 44 horas	

				semana em todos os trabalhos para pessoas de 14 anos ou mais de idade	4	45 a 48 horas	
					5	49 horas ou mais	
						Não aplicável	
409	1	VD4014		Faixa das horas efetivamente trabalhadas na semana de referência em todos os trabalhos para pessoas de 14 anos ou mais de idade	1	Até 14 horas	1º tri/2012 - atual
					2	15 a 39 horas	
					3	40 a 44 horas	
					4	45 a 48 horas	
					5	49 horas ou mais	
						Não aplicável	
410	1	VD4015		Tipo de remuneração habitualmente recebida no trabalho principal para pessoas de 14 anos ou mais de idade	1	Remuneração em dinheiro, produtos ou mercadorias no trabalho principal	1º tri/2012 - atual
					2	Remuneração em benefícios ou sem remuneração no trabalho principal	
						Não aplicável	
411	8	VD4016		Rendimento mensal habitual do trabalho principal para pessoas de 14 anos ou mais de idade (apenas para pessoas que receberam em dinheiro, produtos ou mercadorias no trabalho principal)	Valor	R\$	1º tri/2012 - atual
						Não aplicável	
419	8	VD4017		Rendimento mensal efetivo do trabalho principal para pessoas de 14 anos ou mais de idade (apenas para pessoas que receberam em dinheiro, produtos ou mercadorias no trabalho principal)	Valor	R\$	1º tri/2012 - atual
						Não aplicável	
427	1	VD4018		Tipo de remuneração habitualmente recebida em todos os trabalhos para pessoas de 14 anos ou mais de idade	1	Remuneração em dinheiro, produtos ou mercadorias em pelo menos um dos trabalhos	1º tri/2012 - atual
					2	Remuneração em benefícios ou sem remuneração em todos os trabalhos	
						Não aplicável	
428	8	VD4019		Rendimento mensal habitual de todos os trabalhos para pessoas de 14 anos	Valor	R\$	1º tri/2012 - atual

				ou mais de idade (apenas para pessoas que receberam em dinheiro, produtos ou mercadorias em qualquer trabalho)		Não aplicável	
436	8	VD4020		Rendimento mensal efetivo de todos os trabalhos para pessoas de 14 anos ou mais de idade (apenas para pessoas que receberam em dinheiro, produtos ou mercadorias em qualquer trabalho)	Valor	R\$	1º tri/2012 - atual
						Não aplicável	
444	1	VD4023		Motivo pelo qual não procurou trabalho ou não gostaria de ter trabalhado ou não estava disponível para iniciar um trabalho	1	Tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) dependente(s)	1º tri/2012 - 3º tri/2015
					2	Estava estudando	
					3	Por incapacidade física, mental ou doença permanente	
					4	Por ser muito jovem ou muito idoso para trabalhar	
					5	Por não querer trabalhar	
					6	Por outro motivo	
						Não aplicável	
445	1	VD4030		Motivo pelo qual não procurou trabalho ou não gostaria de ter trabalhado ou não estava disponível para iniciar um trabalho	1	Tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) parente(s)	4º tri/2015 - atual
					2	Estava estudando	
					3	Por problema de saúde ou gravidez	
					4	Por ser muito jovem ou muito idoso para trabalhar	
					5	Por não querer trabalhar	
					6	Por outro motivo	
						Não aplicável	
446	3	VD4031		Horas habitualmente trabalhadas por semana em todos os trabalhos para pessoas de 14 anos ou mais de idade	1 a 120		1º tri/2012 - atual
						Não se aplica	
449	3	VD4032		Horas efetivamente trabalhadas na semana de	0 a 120		1º tri/2012 - 3º tri/2015

				referência no trabalho principal para pessoas de 14 anos ou mais de idade		Não se aplica	
452	3	VD4033		Horas efetivamente trabalhadas na semana de referência no trabalho secundário para pessoas de 14 anos ou mais de idade	0 a 120		1º tri/2012 - 3º tri/2015
						Não se aplica	
455	3	VD4034		Horas efetivamente trabalhadas na semana de referência nos outros trabalhos para pessoas de 14 anos ou mais de idade	0 a 120		1º tri/2012 - 3º tri/2015
						Não se aplica	
458	3	VD4035		Horas efetivamente trabalhadas na semana de referência em todos os trabalhos para pessoas de 14 anos ou mais de idade	0 a 120		1º tri/2012 - atual
						Não se aplica	
461	1	VD4036		Faixa das horas habitualmente trabalhadas por semana no trabalho principal para pessoas de 14 anos ou mais de idade	1	Até 14 horas	1º tri/2012 - atual
					2	15 a 39 horas	
					3	40 a 44 horas	
					4	45 a 48 horas	
					5	49 horas ou mais	
						Não aplicável	
462	1	VD4037		Faixa das horas efetivamente trabalhadas na semana de referência no trabalho principal para pessoas de 14 anos ou mais de idade	1	Até 14 horas	1º tri/2012 - atual
					2	15 a 39 horas	
					3	40 a 44 horas	
					4	45 a 48 horas	
					5	49 horas ou mais	
						Não aplicável	

APÊNDICE A – Taxa de Desocupação por Trimestre de Sergipe

Estado	2012.1				2012.2				2012.3				2012.4			
	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA
Sergipe	854550	98174	952724	10,3%	865778	104515	970293	10,8%	887188	103111	990299	10,4%	928259	97494	1025753	9,5%
	2013.1				2013.2				2013.3				2013.4			
	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA
	895266	115723	1010989	11,4%	898563	112314	1010877	11,1%	916180	102172	1018352	10,0%	917752	87073	1004825	8,7%
	2014.1				2014.2				2014.3				2014.4			
	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA
	916130	94694	1010824	9,4%	910687	96234	1006921	9,6%	929640	92372	1022012	9,0%	949945	92873	1042818	8,9%
	2015.1				2015.2				2015.3				2015.4			
	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA
	958181	90291	1048472	8,6%	948492	94404	1042896	9,1%	940243	88346	1028589	8,6%	911964	100388	1012352	9,9%
	2016.1				2016.2				2016.3				2016.4			
	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA
	911506	115510	1027016	11,2%	905060	130966	1036026	12,6%	884611	146915	1031526	14,2%	879133	154808	1033941	15,0%
	2017.1				2017.2				2017.3				2017.4			
	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA
	839621	160893	1000514	16,1%	881249	144443	1025692	14,1%	880602	138598	1019200	13,6%	907913	140986	1048899	13,4%
	2018.1				2018.2				2018.3							
	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA	Ocupação	Desocupação	Total	TAXA				
	861688	177559	1039247	17,1%	855552	173109	1028661	16,8%	859659	182230	1041889	9,4%				
	Fonte: Elaboração Própria															

APÊNDICE B – Diferença Salarial

Sergipe		
Grupamento	Homem	Mulher
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-R\$ 103,09	R\$ 693,43
Indústria geral	-R\$ 360,60	-R\$ 415,94
Construção	-R\$ 109,00	R\$ 1.946,03
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	-R\$ 31,90	-R\$ 95,27
Transporte, armazenagem e correio	R\$ 51,61	R\$ 272,29
Alojamento e alimentação	R\$ 184,89	-R\$ 342,00
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	R\$ 65,12	-R\$ 285,91
Administração pública, defesa e seguridade social	R\$ 181,24	R\$ 475,95
Educação, saúde humana e serviços sociais	-R\$ 476,96	R\$ 128,91
Outros Serviços	R\$ 45,86	-R\$ 383,54
Serviços domésticos	-R\$ 97,82	R\$ 6,17
Atividades mal definidas	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Fonte: Elaboração Própria		

RIDE		
Grupamento	Homem	Mulher
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-R\$ 1.550,06	R\$ 3.733,04
Indústria geral	-R\$ 854,81	-R\$ 1.009,88
Construção	-R\$ 83,31	R\$ 1.365,17
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	-R\$ 78,90	R\$ 28,46
Transporte, armazenagem e correio	R\$ 106,98	R\$ 195,62
Alojamento e alimentação	R\$ 435,48	R\$ 201,58
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	-R\$ 165,36	-R\$ 486,96
Administração pública, defesa e seguridade social	R\$ 664,55	R\$ 444,43
Educação, saúde humana e serviços sociais	-R\$ 245,90	R\$ 292,87
Outros Serviços	R\$ 106,44	-R\$ 523,46
Serviços domésticos	R\$ 336,31	R\$ 17,77
Atividades mal definidas	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Fonte: Elaboração Própria		

Aracaju		
Grupamento	Homem	Mulher
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-R\$ 3.194,53	R\$ 5.571,94
Indústria geral	-R\$ 969,42	-R\$ 1.474,01
Construção	-R\$ 24,81	R\$ 1.008,32
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	R\$ 11,95	R\$ 3,65
Transporte, armazenagem e correio	R\$ 186,27	-R\$ 382,18
Alojamento e alimentação	R\$ 107,63	R\$ 120,04
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	R\$ 107,22	-R\$ 600,66
Administração pública, defesa e seguridade social	R\$ 711,73	R\$ 441,66
Educação, saúde humana e serviços sociais	-R\$ 382,87	R\$ 321,92
Outros Serviços	R\$ 151,42	-R\$ 578,02
Serviços domésticos	R\$ 114,62	R\$ 26,78
Atividades mal definidas	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Fonte: Elaboração Própria		

Sergipe		
Nível de Instrução	Homem	Mulher
Analfabeto	-R\$ 105,07	-R\$ 65,91
Fundamental	-R\$ 116,84	R\$ 88,94
Médio	-R\$ 249,53	-R\$ 36,95
Superior	-R\$ 994,43	-R\$ 539,09
Fonte: Elaboração Própria		

RIDE		
Nível de Instrução	Homem	Mulher
Analfabeto	-R\$ 247,58	-R\$ 147,04
Fundamental	-R\$ 97,34	R\$ 60,23
Médio	-R\$ 372,05	R\$ 52,60
Superior	-R\$ 952,47	-R\$ 795,25
Fonte: Elaboração Própria		

Aracaju		
Nível de Instrução	Homem	Mulher
Analfabeto	-R\$ 150,41	-R\$ 194,95
Fundamental	R\$ 25,55	R\$ 77,07
Médio	-R\$ 320,08	R\$ 83,36
Superior	-R\$ 911,60	-R\$ 922,09
Fonte: Elaboração Própria		